

JORNAL DE 2^a FEIRA

JUNDIAÍ, 10 A 16 DE MAIO DE 1976 - N.45 - CR\$ 2.00

JORNAL DE JUNDIAÍ

Rua Barão de Jundiaí, 374/394
Nesta

IBIS DIZ QUE O POVO TEM ÁGUA. É MENTIRA. (PÁG. 8/9)

A verdade sobre
o Córrego do Mato

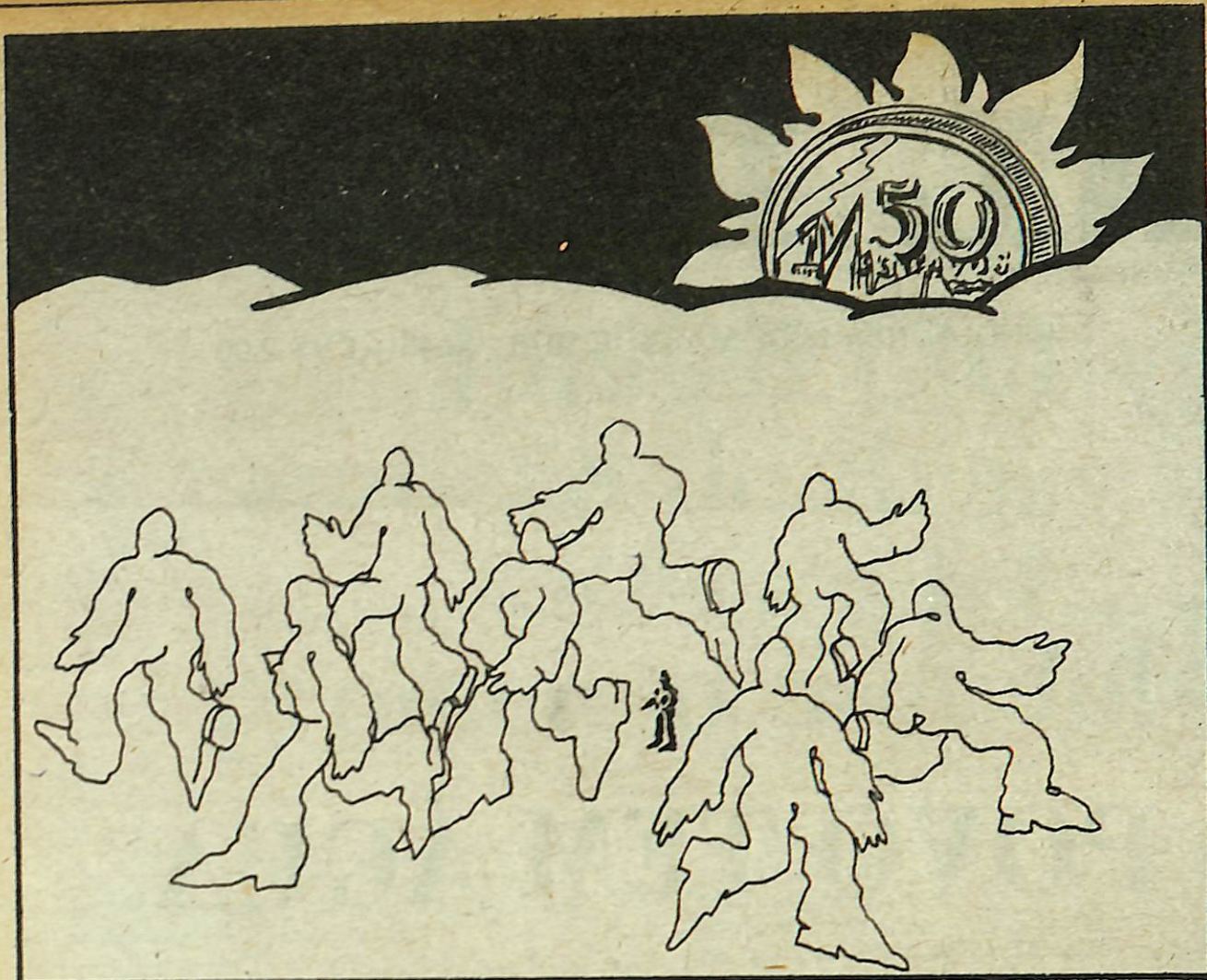
(PÁG. 16)



Câmara não deixa
Rivelli trabalhar

(PÁG. 6)





Assembléia, de um modo geral

Te chamam a um canto e te contam coisas. Estonteantes. Absurdas.

Uma concorrência pública, imoral desde o seu anúncio, preparada de modo a favorecer meia dúzia de pessoas e a lesar toda uma comunidade

Cheques de valores polpudos entregues, em mãos, a homens públicos venais. "Cem mil cruzeiros! E existem testemunhas!", te dizem.

Perseguições a pessoas que se recusam a coonestar essas imoralidades.

Tráfico de influência em empresas, para pressionar homens públicos fracos, a elas ligados, a aderirem ao desmando, sob pena de serem transferidos para fora da cidade.

Documentos de compra-e-venda de terrenos definidos como de uso público. Comprados através de pressões exercidas sobre uma mulher, para serem vendidos a bons pagadores.

Alterações de planos de obras para favorecer amigos e parentes.

Utilização de verbas oficiais na propaganda pessoal e de grupos.

Nomeações e comissionamentos de pessoas, para a compra de seus serviços e de suas consciências.

Bajulações a autoridades superiores, na tentativa de conseguir proteção legal para os desmandos cometidos.

Compra de veículos de informação, através de anúncios e publicações regiadamente cotados.

Telefonemas interurbanos que apressam o andamento de processos de interesse pessoal. Ou que atrasam processos contra,

Negociatas com terras que pertencem a pessoas do grupo, prejudicando o interesse de agremiações recreativas.

Créditos fajutos em casa comercial, na tentativa de iludir esportistas amadores.

Decisões, a portas fechadas, a respeito de obras que possibilitarão a especulação imobiliária por parte de favorecidos.

Recusa de fornecimento de dados e informações que, vindos a público, desmascarariam irregularidades ou abusos.

Inaugurações mentirosas de obras tecnicamente mentirosas.

Tudo isso e muito mais te contam, até o ponto de você achar que alguma coisa precisa ser feita, alguém tem que se mexer para dar fim a esse estado de coisas. Empolgado, você levanta a voz e diz: "Precisamos agir!"

Então, o que te falou da concorrência pede licença e sai, porque tem um compromisso urgente.

O que te mostrou os documentos da imoralidade está com alguém doente na família.

O que viu pagar-se o cheque milionário tem uma viagem inadiável.

O que sabe tudo sobre as nomeações adocece de mal súbito.

E todos vão pedindo escusas por terem que se retirar, infelizmente.

Atônito, você permanece ali por uns instantes, sem saber o que pensar, o que fazer.

Nisso, chega um gato enorme e come você.

ERAZÉ MARTINHO



Aleluia! Aleluia! Aleluia de tutú.

Os fastos do passado dedicam um capítulo gozado às barregãs que acendiam cigarros com notas de conto de réis. Estivessem elas apreciando as orgias dinheiristas de seu Pereira e constatariam que as vacas hoje ainda são muito mais gordas. Só que no antanho o tutú era dos coronéis enquanto que agora é dos pagantes do predial.

Aleluia! Aleluia! Aleluia de tutú, é o refrão estridente que sacode os varzeanos à aportagem da caravana do ouro! Tutú para todos. Quer sejam protestantes, crentes, umbandistas, hierofantes, quiromantes, feiticeiros ou embusteiros. Tutú para todos.

Alvarás, camisas, bolas, chuteiras, alugueis, propinas, tudo de graça na caravana de seu Pereira, desde que prometam um voto para o sócio, quer dizer, para o Reis.

Esta mamata — dizem — vai decuplicar quando o sócio, quer dizer, o Reis subir ao trono. E não vai ser só isso. Há chance para muitos na galeria dos «chupetas».

Daqui para frente, isto é, até as eleições, lá nas unidades de saúde, o sócio, quer dizer, o Reis, vai começar a distribuir brindes juntamente com as receitas. Os indefectíveis «doentes» das segundas-feiras não precisarão mais de comparecer de corpo inteiro para obterem atestados justificativos da ressaca anterior. Basta telefonar que recebe-os-ão à domicílio. É o «progresso que avança de minuto a minuto» no governo de seu Pereira. Como se vê, merece uma recompensa — ou melhor dizendo, um voto para o sócio, quer dizer, para o Reis.

Matando dois coelhos de uma só cajadada, seu Pereira usa o tutú do imposto fazendo propaganda eleitoral à custa do povo e cumpre o contrato da rôlha com os jornais. Daqui para frente vocês vão ter oportunidade de ver mais à miúdo, nos diários arrolhados, vistosos clichês sempre falando em profilaxia, onde o sócio quer dizer, o Reis, de ordinário aparece como o grande salvador da saúde pública. O «saneamento» dos córregos e dos rios foi «obra» dele, como vem dizendo seu Pereira. O fedor do Guapeva que vocês sentem na flutuação da noite não é fedor, é intriga da oposição. A esquistossomose que incha a barriga da criança nos córregos infectos, só existe na fantasia dos maldizentes. A mortalidade infantil é mera invenção das estatísticas. Os desgraçados que desde a madrugada se debruçam nos umbrais do S. Vicente à espera de médicos que via de regra não chegam, é outra invencionice.

Esses são males do passado. De há tres anos já que não mais existem. O sócio de seu Pereira resolveu todos esses problemas de saúde que passaram para plano secundário, ou melhor, para nenhum plano porque já foram superados. Graças ao sócio de seu Pereira, força é repetir, para quem o povo, se regatear o voto, deixará de ser reconhecido, deve-se essa aura benfazeja que vem sendo desfrutada pela população.

Não sejam, pois, ingratos. Chorar a ingratidão é pior do que chorar a morte. Votem no sócio, porque, como seu Pereira vem dizendo, o dinheiro do imposto está todo voltando para o povo, maximé se considerarmos que povo também são os «chupetas» que às centenas sugam as têtas de Petronilha nas sinecúras da Prefeitura.

O dinheiro está voltando
Mas não é para vocês
Vai ser todo empregadinho
Na propaganda do Reis

Para evitar que o Pereira
A cavalo num bambú
Seja levado em «triumfo»
Para fóra da fronteira

SIMÃO

JORNAL DE 2a. FEIRA
Propriedade da Editora Japi Ltda
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone - 4-2759
Redator Chefe: Carlos Veiga
Capa e ilustrações: Decio Denardi
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue
Impressão: Departamento de Off-Set do
"Diário do Povo" - Campinas

Requerimento ao Prefeito - nº 7

No município brasileiro, quer dizer, onde impera a lei e a ordem, temos, é necessário repetir — porque nem mesmo os que são responsáveis pelos destinos de nossa cidade demonstram conhecer — dois órgãos municipais autônomos que se chamam Executivo e Legislativo.

O Executivo administra os serviços municipais e executa, ou traduzindo, obedece aprovação da Câmara Municipal que é composta por cidadãos escolhidos pelo povo, os quais são denominados vereadores. A esses homens, que foram distinguidos com a confiança do eleitorado, é dada a incumbência de estudar as leis, aprová-las quando for o caso e fiscalizar o Executivo, especialmente se as cumpre ou não, porque está previsto na lei federal que o Prefeito que não cumpre uma lei municipal incorre em crime de responsabilidade.

Como nossa Jundiaí passou a ser uma terra de ninguém, o Executivo Municipal determinou o corte das antigas figueiras da Praça da Bandeira, desrespeitando uma lei municipal que carrega o nº 1.631

cujas disposições declaram as árvores imunes de corte, isto é, — para os que se fazem de desentendidos — não poderiam ser derrubadas.

Como também há lei federal que foi transgredida e tendo em vista que o fato se afigura grave e não pode ser suplantado assim sem mais nem menos e,

Considerando que no caso de ser necessária a eliminação das árvores por recomendação de técnicos, não poderia ser dispensado um laudo prévio que deveria instruir um projeto de lei devidamente justificado e submetido ao Legislativo;

Considerando que se a derrubada fosse indicada pela necessidade de uso da Estação Rodoviária é lamentável porque se trata de uma utilização provisória;

Considerando que se a medida foi posta em prática para alargamento da rua e diminuição da praça ou para o que fosse, também teria que seguir o mesmo ritual de revogação da lei (repetindo para os que defendem a ação criminosa), com encaminhamento de pro-

jeto à Câmara e só depois de aprovado determinar o corte das árvores;

Considerando que o Executivo não cumpriu a lei municipal e ao contrário, a desrespeitou e os senhores vereadores não cumpriram a sua parte tomando medidas indiscutivelmente necessárias, isto é, responsabilizando o Prefeito e defendendo a dignidade do poder que representam;

Considerando que administrar é respeitar, zelar e dignificar e não desprezar as leis que são aprovadas por representantes de milhares de cidadãos que acreditam na democracia e mais que há de se dar exemplos aos jovens desejosos de ingressarem na vida pública e precisam estar conscientizados de que o respeito à lei e às autoridades está acima de tudo;

Considerando que quanto mais se cala, mais se abusa, competindo aos cidadãos o dever de alertarem as autoridades que, guardiãs das leis e da ordem, exercem a patriótica função de moralizar os costumes;

REQUEIRO, digne-se o sr. Prefeito informar, para que fique registrado nos anais da história de Jundiaí, o seguinte: —

1) Conhecia a existência da lei municipal nº 1.631/69 e as disposições do Código Florestal, lei 4.771/65, art. 26?

2) Foi alertado pelos seus assessores da flagrante inobservância a esses diplomas legais, quando o determinou o corte das Figueiras da Praça da Bandeira?

3) Se sabia que providências tomou previamente?

4) Se não sabia por que insistiu na derrubada das mesmas, mesmo depois das críticas populares e da manifestação da imprensa?

5) Se não foi alertado e cometeu-se a infração por ignorância, determinou sindicância para apurar responsabilidades?

Nota: Ainda não recebemos qualquer resposta aos referidos 1. 2. 3. 4. 5. e 6.

VIRGILIO TORRICELLI



Um dado novo para ser somado ao quadro das especulações em torno do sucessão municipal: Dr. Rubens de Lucca teria chamado Walmor Barbosa Martins e entregue a ele sua sublegenda «para o uso que julgar mais efetivo», visando a continuação do governo arenista em nossa cidade. Fora da liderança Ibis Cruz, evidentemente.

—O—

Possivelmente nesta semana, a Executiva estadual do MDB estará julgando o pedido de expulsão do vereador Rolando Giarola das hostes oposicionistas.

Caso a expulsão seja confirmada, Giarola ficará sem legenda para tentar qualquer cargo eletivo, no próximo quadriênio. Restará ao rebelde emedebista torcer pela vitória do candidato oficial de Ibis e aguardar um gesto de gratidão pelos bons serviços prestados à atual administração.

—O—

Ambos os partidos estão com problemas para o aliamento de candidatos à vereança: o encerramento do prazo para filiação partidária (dia 15 de maio) deixa pouco tempo para as sondagens. Talvez isso dificulte a tão sonhada renovação da Câmara Municipal.

O prefeito mente. O JJ desmente...

Na conformidade com o que já tivemos o ensejo de noticiar, o sr. Ibis Cruz, usando e abusando do cargo de prefeito municipal, gastou, sorrateiramente, em publicidade, no primeiro trimestre do corrente ano, a impressionante cifra de Cr\$ 1.665.334,00, que dá em média a bagatela de Cr\$ 18.503,00 por dia. Esse dinheiro foi todo consumido no alardeamento de sua administração. Para contar ao povo coisas que na verdade não são mais que deslavadas mentiras e intrujices muito próprias da sua reafirmada imoderação.

A esta altura do tempo, a quantia acima enunciada está engrossada com muitas dezenas de milhares de cruzeiros, já que, empenhado como está na propaganda de seu sócio e secretário, sr. Arnaldo Martins dos Reis, continua engordando os jornais que, se avantajando com essa falta de critério, fazem-se cegos e surdos aos seus deslizos.

A demagogia agora é em torno da Saúde Pública, para que o eleitor encare o seu secretário como o grande messias, saneador

e erradicador dos miasmas que infestam as zonas ribeirinhas. Só não fala no alto índice de mortalidade infantil, na esquistossomose que grassa à beira dos córregos parrentos e n'outras tantas maselas que persistem ameaçadoras à salubridade da população menos favorecida.

Assim é que, na última semana, vem de novo usando os jornais para falar sobre Água e Esgoto.

Retrata um menino com um copo à boca e diz: "Muita Água e Muita Saúde Para Todos".

Entretanto, como a mentira tem pernas curtas e a verdade profana as frinchas e adelgaça o caminho do despistamento, o mesmo "Jornal de Jundiaí", não se podendo furtar a ela, (a verdade), vem, logo adiante, dizendo que:

"A Água Está Em Falta. Quando Não, Apresenta-se Contaminada Por Barro ou Óleo". — Ontem, durante várias horas voltou a faltar água em diversos setores da cidade, obrigando as donas-de-casa a utilizarem a água dos filtros para o preparo das

refeições. Em alguns lugares o fato tem se repetido quase que diariamente, constituindo um problema contínuo para os moradores. Quando a água volta às torneiras, segundo relato de dezenas de pessoas, ela apresenta-se visivelmente contaminada pelo barro e até mesmo por óleo, não podendo sequer ser utilizada para lavagem de roupas". Etc.

Como se vê, enquanto o sr. Ibis Cruz dilapida os cofres da Prefeitura para pagar mentiras grosseiras nos jornais, os próprios jornais desmentem-na impelidos pela força da verdade.

Ibis diz: "Nós Tratamos Muito Bem a Água Para Que Você Não Precise Tratar a Saúde".

O "JJ" diz: Contaminada Pelo Barro e Pelo Óleo a Água Não Pode Ser Utilizada Para Lavagem de Roupas, Quanto Mais Para Fazer Comida".

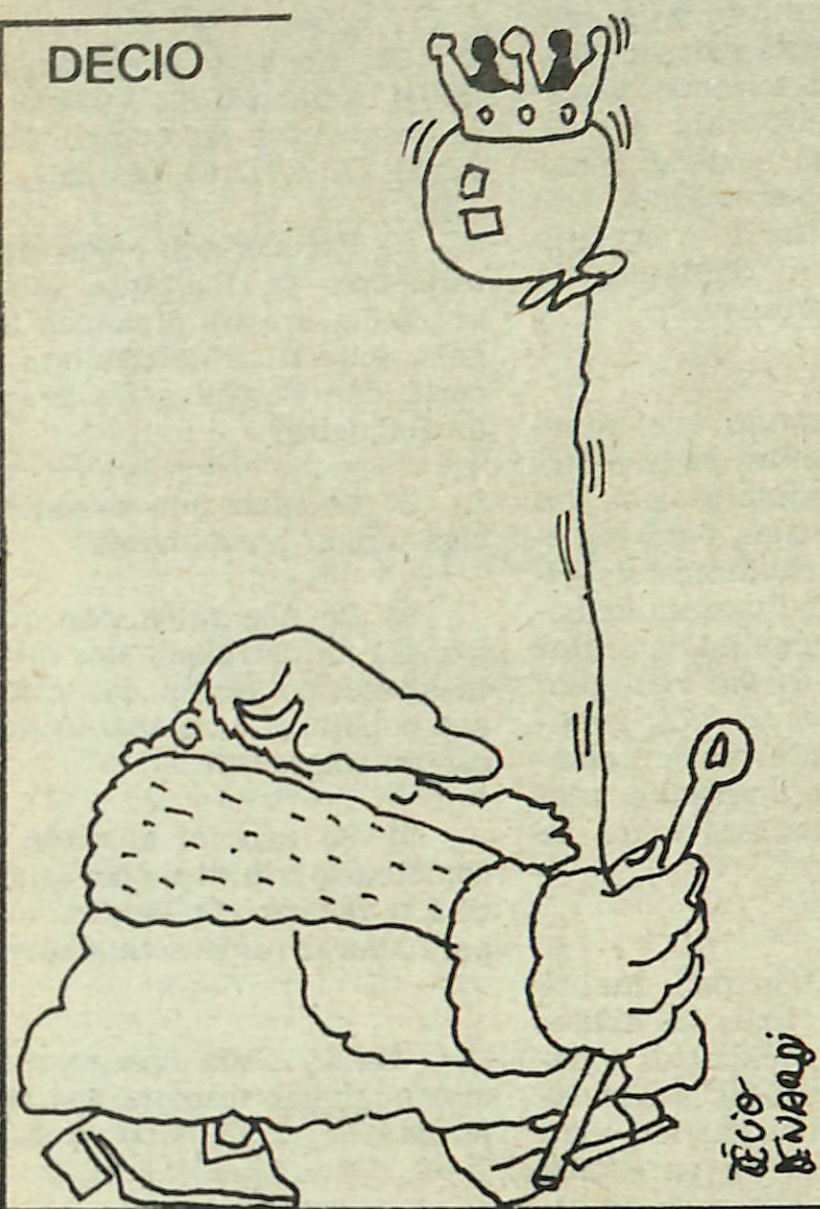
Quem é o mentiroso, o falso, o embusteiro, o tapiador: o jornal? Acreditamos que não.

ELCIO VARGAS

Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)

DECIO



E AGORA,
JOSÉ?

Sr. Gosto muito de ler o Jornal de 2.a, mas às vezes não tenho paciência de ler inteiramente porque algumas matérias, só pelo título, dá para adivinhar do que se trata. É cansativo para mim que teria muito prazer em ver mais variações no setor de reportagens, entrevistas.

Está certo que o nosso prefeito não tem dado muita folga para vocês, mas acho que está gastando muito espaço com ele. Dizem que o Jornal de 2.a foi criado com a única finalidade de combater a atual administração, por outro lado não pode ser ignorado que a maioria dos leitores não apreciaria muito se todas as páginas fossem de críticas ao Ibis e todo seu staff. E todos sabem que quanto maior a variedade, as possibilidades de tornar o jornal mais digerível aumentariam. José Antonio de Moraes.

Como você mesmo disse, o prefeito não tem dado folga, meu caro José.

AURÉLIO,
SOCORRO!!

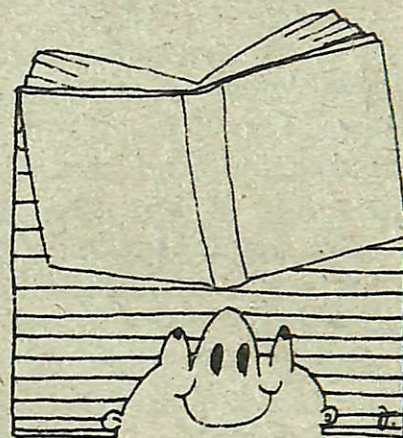
Sr. Como leitor assíduo desse jornal quero manifestar meu desagrado por algumas palavras que estão sendo insistentemente usadas por seus redatores. Não sou um técnico em Comunicação, mas sei que um de seus princípios básicos é manter um vocabulário que não seja vulgar e nem erudito.

Para ser mais claro, porque usar termos como oburgatório, moucos, descaimado, conciliábulo, ilação, intrujices, prosélitos, patranha, despautério, vergôntes, algarávia, se há termos substituídos em nosso tão rico idioma? Será possível que ninguém percebeu que em jornal não se vê dessas relíquias há muito tempo?

Fique bem claro que não sou contra palavras difíceis, mas sim contra aquelas que estão em desuso, encaixotadas e com uma grossa camada de mofo em cima. Além disso, para ler certas matérias é preciso pedir socorro ao Novo Aurélio, o que poderia ser dispensado sem cair em linguajar vulgar. Reginaldo Cardoso

É tudo uma questão de estilo, Re.

O POVO GOSTA
DE LER FILMES



Sr.: Os livros mais solicitados no mês de abril/76 foram: "O Tubarão", "Cai o Pano", "Triângulo das Bermudas", "Arquipélago Gulag", "Terremoto", "Inferno na Torre", "O Dinheiro", "Banco", "Triângulo da Morte" e "Walden II".

O Gabinete adquiriu, no último mês, mais 170 livros, ultrapassando, assim, o 19.º milheiro: 19.111 livros. "José Carlos Pisanelli, Secretário-Executivo.

Como diria a nossa avó, "é muita peneira pra pouco fubá", a julgar pelos 10 mais solicitados. Ressalve-se que a compra de livros é sugerida pelos associados, cabendo à Diretoria do Gabinete apenas a seleção.

JUNDIAI CLINICAS



Locais de atendimento
UNIDADE CENTRO

Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE VILA ARENS

Rua Frei Caneca, 162
Fones: 6-3260 e 6-8248

UNIDADE PRUDENTE

Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA

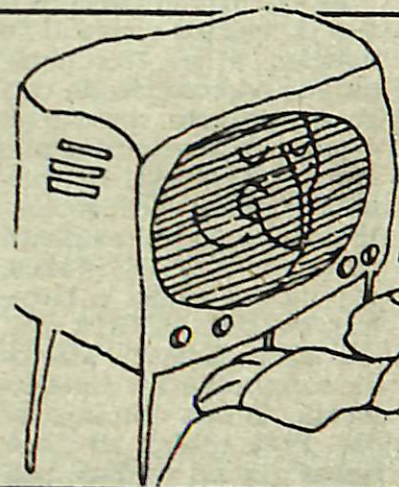
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE CAMPO LIMPO

Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE CASSIA

Praça Rotatória, s/n - J. Messina
Fone: 4-1666



A IMAGEM QUE VOCÊ VÊ, DEPENDE
DA ANTENA QUE VOCÊ TEM.

TEMOS UM TIPO DE ANTENA
PARA CADA NECESSIDADE

INDÚSTRIA DE ANTENAS JUNDIAI LTDA.

Loja: Rua São Bento, 126 - Telefone 6-8164
Fábrica e Escritórios: Via Anhanguera, Km 60,800
Telefones 6-1111 e 6-8142

A ASTRA existe para que não
existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR
E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489

Aos poucos, apocalipse local

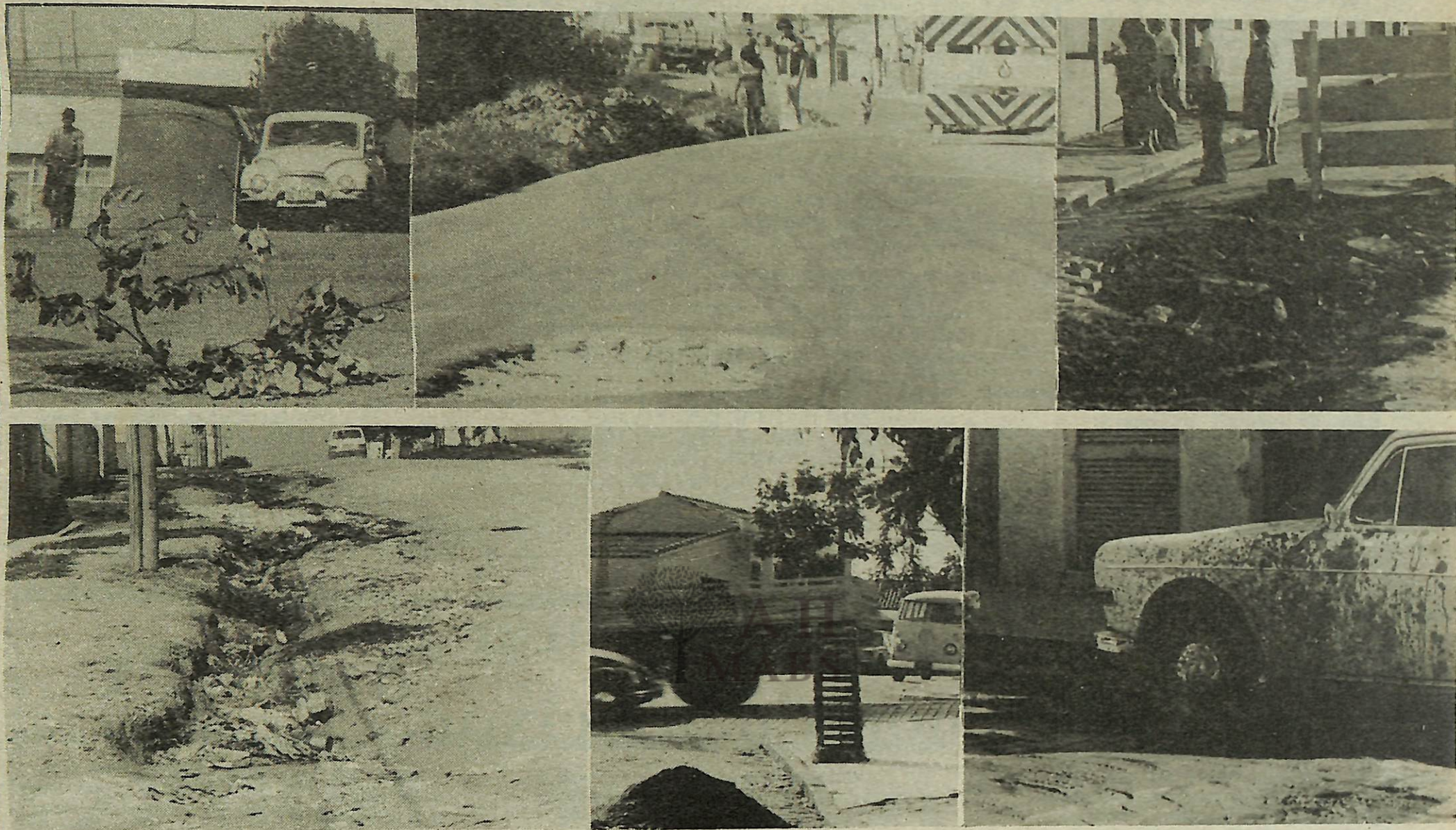
FOTOS FLAVIO PROTO

Primeiro era um buraquinho, depois, como ninguém consertou, ele foi crescendo, crescendo, até que os vizinhos começaram a pedir providências à Prefeitura. Já era um buracão quando foi tapado, isto é, remendado, porque o lugar nunca mais ficou como era antes.

Este fato aconteceu em muitos pontos da cidade e para ajudar, o DAE e a Telesp ainda insistem em esburacar mais as ruas, deixando depois sempre a marca de

suas presenças. Enquanto vistosas e inúteis avenidas são construídas, a população dos bairros mais distantes do centro sofrem com o descuido das autoridades.

Como sempre depende de uma ordem superior para qualquer reparo em vias públicas pelos funcionários da Prefeitura, a máquina administrativa emperrada sempre demora. Do jeito que as coisas estão, muitas pessoas estão olhando para cima e dizendo: «Deus, salve Jundiá!».



O construtor da grandeza...

A famigerada imprensa jundiáense a quem a verina popular por bem apelidar "as domésticas de seu Ibis", estampou, no dia 1.º de Maio, mais dois enormes clichês, onde, sob pretexto de saudar os trabalhadores, vai o prefeito cumprindo o contrato da rólha à custa do dinheiro do povo. O dinheiro do povo usado contra o povo!

São mais ou menos cento e cinquenta centímetros de coluna de primeira página em cada jornal, para dizer simplesmente:

No "JJ" — "Como prefeito de Jundiá sinto-me feliz em poder compartilhar desta data, de mãos dadas com todos os trabalhadores, por ser um deles e muito me orgulho disso".

Só não disse, seu Ibis, que essas palavras demagógicas e de nenhum crédito público, custaram aos

trabalhadores que moram em ruas de terra, sem guias, nem sarjetas, nem esgoto, nem água, nem luz, muitos milhares de cruzeiros que se fossem aplicados naquelas melhorias teriam contribuído para resolver parte de seus problemas mais prementes.

No "JC", então, não fosse tão melancólico pelo que representa contra o interesse comunitário, o jargão seria de provocar o

riso até num frade de pedra. Pelo que tem de ridículo. Pelo irresponsabilidade verbal. Pela sordidez de seus propósitos...

Diz o "JC": "Já que hoje é o Dia do Trabalho, queremos aproveitar para dizer duas palavrinhas bem sinceras a esse pessoal que, dia a dia, TEM-NOS AJUDADO a construir o progresso e a grandeza de Jundiá — e agradece — obrigado, trabalhador".

Ora, vejam só a que ponto chegou a audácia e a petulância de seu Ibis. Agradece aos trabalhadores por terem-no ajudado a construir a grandeza de Jundiá. Intitula-se, como se vê, o CONSTRUTOR DA GRANDEZA e manifesta-se agradecido pela "ajuda" que recebeu. E' ou não é de gloriosa a piada do alcaide? Artífice do engodo, do despistamento e da intrujice, queima o dinheiro do erário na com-

panhia das "domésticas" tão devassas quão insaciáveis, exigindo sempre e cada vez mais, sob ameaça potencial, o dinheiro do povo em troca de rólha.

Há que se pensar, todavia, que como todo o abcesso pululento, a podridão de hora presente venha a furar em tempo não remoto.

Nessa hora, cada qual terá que purgar pelo que fez.

DECIO DENARDI
desenhos - anúncios - logotipos - folhetos - cartazes

rua dos bandeirantes, 683 - fone 6-8066 - Jundiá

LADEIRA exclusividades
moda jovem

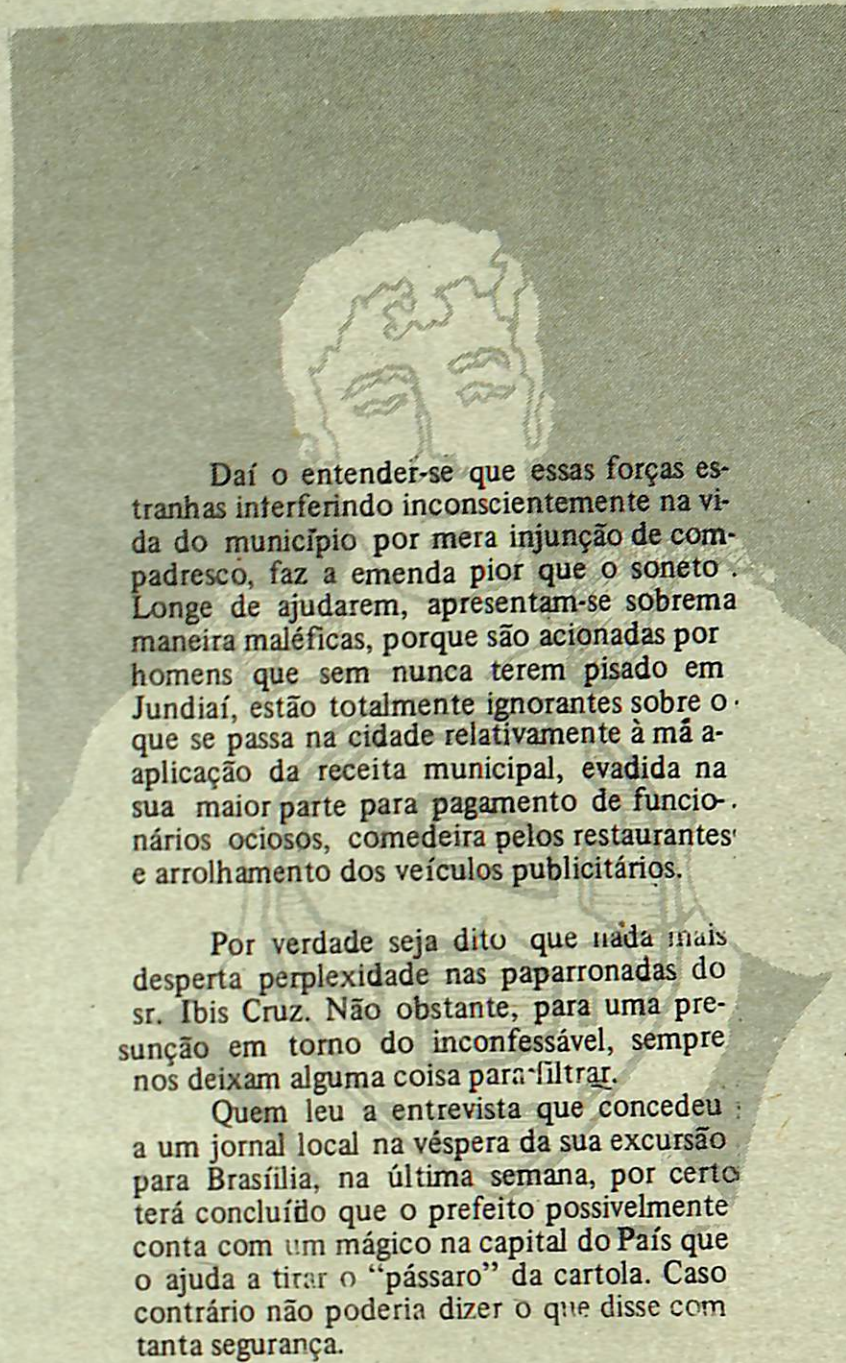
Há coisas lindas também para a mamãe.
Dê uma olhadinha.

LADEIRA
Rua Engenheiro Monlevade, 523
(entre Barão e Vigário)

O macaco está certo...

Corre à boca pequena, pela rua, que o prefeito Ibis Cruz tem trunfos fortes na área governamental. Que daí resulta o ter-se sustentado no cargo pelo longo destes três anos e pico. Que das "demarches" que culminaram com a obtenção dos empréstimos junto ao Banco do Brasil, tiveram participação preponderante medalhões de notável prestígio nos escalões administrativos.

Embora isso custe a acreditar, é possível que seja verdade. Não dispomos de elementos para falar quer sobre o sim, quer sobre o não. Vamos admitir, todavia, para embasamento destas considerações que, de fato, o prefeito disponha de um relacionamento político que lhe garanta o bom êxito de todas as suas trampolinagens. Admite-se o boato já que seria impossível coibir todas as manobras inconfessáveis que porventura possam se registrar nos corredores palacianos. Se isto se positiva pelos quadrantes do Brasil, não é de estranhar que também aconteça em Jundiá. É uma espécie de síndrome patológica em busca de cura para as enfermidades municipais cuja receita pública não acompanha as exigências do desenvolvimento. Já diz o aforismo que quem não tem padrinhos morre pagão. Sempre vale ter alguém que desaperre o carro para nós. Sendo bem aplicado, o dinheiro dos empréstimos até que ajuda na solução dos problemas mais intrincados. Mas, sendo bem aplicado. O que recebemos do Banco do Brasil não foi, como aliás não será que o sr. Ibis Cruz bem pretendendo ao apagar das luzes de seu malsinado governo. Vai gastá-lo em obras faraônicas postergando as de infra-estrutura nos bairros e subúrbios sem água, sem luz, sem esgoto e sem saneamento.



Daí o entender-se que essas forças estranhas interferindo inconscientemente na vida do município por mera injunção de compadresco, faz a emenda pior que o soneto. Longe de ajudarem, apresentam-se sobremaneira maléfica, porque são acionadas por homens que sem nunca terem pisado em Jundiá, estão totalmente ignorantes sobre o que se passa na cidade relativamente à má aplicação da receita municipal, evadida na sua maior parte para pagamento de funcionários ociosos, comedeira pelos restaurantes e arrolhamento dos veículos publicitários.

Por verdade seja dito que nada mais desperta perplexidade nas paparronadas do sr. Ibis Cruz. Não obstante, para uma preensão em torno do inconfessável, sempre nos deixam alguma coisa para filtrar.

Quem leu a entrevista que concedeu a um jornal local na véspera da sua excursão para Brasília, na última semana, por certo terá concluído que o prefeito possivelmente conta com um mágico na capital do País que o ajuda a tirar o "pássaro" da cartola. Caso contrário não poderia dizer o que disse com tanta segurança.

Como se sabe, o Senado arguiu irregularidade ao chamado aumento de faixa que extrapola a capacidade de endividamento do município e sustou o encaminhamento do empréstimo, fazendo subir o processo com vistas à sua Comissão de Justiça. Tratava-se, portanto, de matéria sub judice. Não obstante, o prefeito foi perempto em declarar na entrevista que "de forma alguma deixarei de conseguir o financiamento (...) posso afirmar com segurança que nada há com referência à sustação desse financiamento (...) posso adiantar que teremos esse financiamento até o final do mês liberado".

E, na realidade, já na noite de 4a. feira, soube-se do recuo do Senado no seu decisório inicial. Confirma-se, pois, a declaração do prefeito prejulgando a matéria que ainda ia ser apreciada.

Duas ilações pode-se tirar do fato destes comentários: ou o prefeito, com o requinte da petulância que o caracteriza, estava trucando em falso, ou (o que seria terrível) dispõe realmente, em Brasília, de um encantador de serpentes que, com magnetizante influência cabalística, abre-lhe todas as portas até mesmo as do Senado Federal!!!

Não, Não acreditamos. Seja-nos dado o direito de duvidar. Se isso fosse verdade era o caso de se torcer para que o ribombo de um cataclismo atirasse com tudo pelos ares para que das próprias cinzas surgisse alguma coisa mais compatível com a nossa dignidade. O macaco está certo... C.V.

Rivelli quis desmascarar Ibis. A maioria não deixou.



O vereador arenista José Rivelli, autor de dois requerimentos que trouxeram ao conhecimento público os gastos absurdos que o prefeito vem fazendo com propaganda e refeições (Jornal de 2.a. n.o 43, de 26/4), acaba de ser boicotado pela maioria amestrada de seus companheiros de vereança, que rejeitou seu novo requerimento pedindo informações sobre o consumo de gasolina pelos veículos da Prefeitura e do DAE.

O requerimento do vereador Rivelli, de n.o 1515, foi inspirado em denúncias, segundo as quais veículos particulares de funcionários ligados a diversos setores da administração pública estariam sendo abastecidos com gasolina da Prefeitura, especialmente nos fins-de-semana.

O REQUERIMENTO

Formulado em 11 perguntas, o requerimento 1515, do vereador José Rivelli poderia trazer à luz mais um caso capaz de comover, novamente, a opinião pública. E' o que se depreende, uma vez que o pedido de informações foi

rejeitado pelos obedientes vereadores do sr. Cruz, antes mesmo de serem oficiadas as perguntas ao poderoso chefeão.

Estas são as perguntas do vereador Rivelli, obstadas pelos mansos homens do prefeito:

1. Existe regulamento para o abastecimento de gasolina dos carros oficiais e de entidades beneficiadas?

2. Quais os critérios básicos para esse fornecimento?

3. Há conhecimento e permissão da parte do Sr. Prefeito para o procedimento relatado acima. Ele é legal?

4. O Sr. Prefeito não considera aconselhável o cadastramento do número de veículos pertencentes às entidades assim beneficiadas e o registro da chapa e da procedência de todos os veículos abastecidos na Prefeitura, para melhor controle desse serviço?

5. Qual é a cota mensal de combustível do DAE, para abastecimento de

seus veículos, por conta da Prefeitura?

6. O DAE deve restituição de combustível à Prefeitura? Se positivo, quanto? E' legal esse procedimento?

7. E' verdadeira a afirmação de que o DAE e outros órgãos e entidades municipais consomem combustível nos fins-de-semana, para esgotar totalmente sua cota mensal paga pela Prefeitura?

8. Não é razoável que o DAE e esses órgãos e entidades devam apresentar relatório mensal da quilometragem percorrida por seus veículos, especificando os locais para onde se dirigiram e a razão desses deslocamentos?

9. Em litros e em cruzeiros, quanto gastou a Prefeitura, o DAE e as entidades beneficiadas com o consumo de gasolina, durante o ano de 1975?

10. Em litros e em cruzeiros, quanto tem gastado mensalmente a Prefeitura, o DAE e as mesmas entidades, durante o ano em curso?

11. Não é necessária, afinal, fiscalização correta do fornecimento de combustível por conta da Prefeitura?

GATO ESCALDADO

Pelas questões formuladas, percebe-se que a intenção do vereador Rivelli era esclarecer-se, e ao povo ao qual está prestando serviço a respeito do sombrio problema de consumo de gasolina, especialmente por veículos do DAE, uma autarquia.

Numa terra de homens honestos, a Câmara Municipal aprovaria o requerimento e o prefeito estaria obrigado a responder, dentro de um prazo de 15 dias.

Em Jundiá, império dos abusos, os recurvados vereadores, domesticados pelo prefeito, trataram de rejeitar o pedido de informações certamente cumprindo ordens do escaudado chefe, que viu suas fanfarronadas publicitárias e suas comedeiras expostas ao repúdio do povo, depois de levantadas pelo vigilante vereador Rivelli.

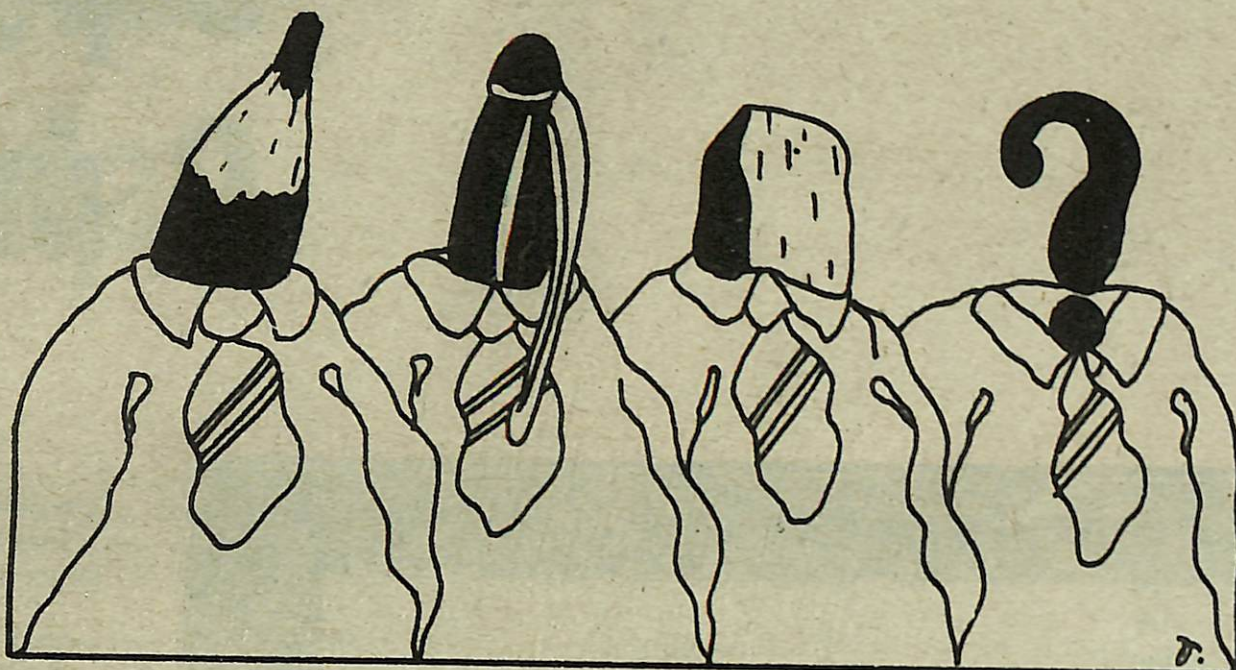
Ah, o Clássico do Geva... aquilo sim é que era curso.

Passei três anos me divertindo na faculdade de jornalismo Casper Líbero. A palavra é *divertindo*. mesmo, já que de aprendizado eu não lucrei nada. Em primeiro lugar, já tinha aprendido tudo com o Sandro Vaia e com o José Eduardo Borgonovi na época em que o *Jornal da Cidade* era jornal. Em segundo, porque mesmo que não soubesse nada do assunto não era ali que ia adquirir algum conhecimento.

A faculdade de jornalismo Casper Líbero, na avenida Paulista, não é um caso único. É, mais ou menos, bem ou mal, a espécie de uma síntese do que se aprende por aí. E não apenas em jornalismo.

A verdade é que nesses três anos passei a valorizar muito o curso Clássico que fiz no Geva.

Eu nunca consegui entender muito bem como um curso Clássico, que teoricamente deve preparar o aluno para o vestibular, poderia ser tão superior ao que se aprende na faculdade. Só para citar alguns exemplos, jamais en-



contrei professores que chegassem aos pés de Carlos Franchi, da Ivanira de Souza Lima Dadalt, da Cecília Penteado e do Nelson Alvaro Figueiredo Brito (tomara que não tenha esquecido de alguém).

Enquanto discutia Brecht, Shakespeare, poesia concreta, modernismo, música popular brasileira, etc. etc. no Clássico do Geva, eu esperava, no mínimo, chegar à lua em

qualquer faculdade de São Paulo.

Mas passei a ouvir coisas que no lugar de ir para a lua, achava que estava mesmo era caindo em um poço: "O Diabo persegue todo aluno que discute Marx"; "não se pode nem pensar nos índios quando se está diante de obras como a Transamazônica" ou "a Manchete representa o que há de

melhor no jornalismo brasileiro".

Recentemente, um aluno da História, da USP, contava escandalizado:

— Imagine, tem lá um professor que defende a tese de que o latino-americano é indolente porque desde o início ele sempre plantou milho. E, como o milho demora para crescer, o latino-americano

era obrigado a ficar deitado, esperando pelas primeiras espigas.

Garanto que nunca cuvi semelhante asneira nem mesmo no ginásio (fiz no Anchieta e o Arnaldo Carraro foi o meu professor de História). Só não ouvi coisas piores em História porque essa matéria não faz parte do currículo de jornalismo.

Um dia desses, conversando com o Nelson Figueiredo, fiquei sabendo que o Clássico do Geva já não existe mais. O Franchi, quando voltou da Europa, passou a dar aulas na Unicamp; a Cecília Penteado conseguiu uma escola em Campinas para deixar de viajar diariamente a Jundiaí; o Nelson Figueiredo e a Ivanira continuam no Geva, dando aulas para o ginásio.

Dá vontade de entrar de surpresa em uma classe qualquer de um curso Clássico para ver, hoje, o que se está discutindo. E não aceito a desculpa de que os tempos são outros. Entrei no Clássico em 1967.

CASTILHO DE
ANDRADE

Plantão



PERCIVAL DE SOUZA

In memoriam: faleceu em São Paulo, em abril, o investigador de polícia Luís Olivares. Experiente policial da Delegacia de Homicídios, nome que se perde na noite dos tempos, na memória e nos arquivos dos homens, para se transformar em Divisão de Crimes Contra a Pessoa, foi o responsável pelo esclarecimento de muitos crimes misteriosos.

Era estimado e admirado na sua longa carreira, época em que ele e o saudoso detetive Kurt, também de Homicídios, formavam uma dupla — embora em equipes diferentes — de policiais inteligentes, perspicazes, dignos e honrados. Kurt morreu de enfarte, há dois anos aproximadamente.

Quanto ao meu amigo Luís Olivares, terminou seus dias em desgraça, olhado pela maior parte de seus companheiros com ódio e indiferença. Foi assim: Olivares, tumor na cabeça, foi internado no Hospital do Servidor Público. Tudo indicava que o tumor era câncer.

A espera da morte, Olivares decidiu tirar um grande peso da consciência: chamou um juiz de Direito e prestou um depoimento, juridicamente classificado como **ad perpetuam rei memoriam** — (para perpétua memória da coisa). Assim ele revelou o caso de um crime, já enterrado no arquivo dos insolúveis. Numa noite, zona sul da cidade, um menino de 16 anos, Odedos Cortezgo, honesto, trabalhador (trabalhava de dia, estudava à noite) foi morto estupidamente com um tiro de revólver pelas costas, disparado sem nenhuma justificativa — a não ser sadismo ou prepotência.

No leito do hospital, presentes juiz e promotor, a surpreendente revelação de Luís Olivares: o autor daquele misterioso disparo era um investigador. Revelou seu nome. O inquérito foi reaberto, o assassino identificado e denunciado.

e um revólver de razoável calibre e que, por isso, passam a se considerar autoridades, tem proliferado muito ao longo dos últimos anos.

Agora, felizmente, não vai ser qualquer um que poderá andar de arma na cinta — «que não é brinquedo», como bem situou o secretário da Segurança. Em São Paulo, a média de armas apreendidas pela Polícia chega a 15 por dia. Enfim, qualquer medida que se tome para impedir que energúmenos arrotam a tristemente célebre frase: «você sabe com quem está falando?»



Isso foi o suficiente para a desgraça de Olivares. A maioria se referia a ele como «traidor», «mau caráter», «péssimo colega». Depois, outra surpresa: o tumor não era câncer. Olivares saiu do hospital e voltou à Polícia. Quando passava, viravam-lhe as costas, mudavam de calçada. (G.B. Shaw: «o maior pecado para com o próximo não é odiá-lo, mas ser-lhe indiferente; essa é a essência da desumanidade»).

Um derrame tirou a vida de Olivares, por quem meus sentimentos, para surpresa de muitos, não haviam mudado. Discuti muitas vezes o caso. E sempre perguntava aos caluniadores: «e se a vítima fosse seu filho, ou algum seu parente, você continuaria achando que o Olivares era traidor e mau caráter?»

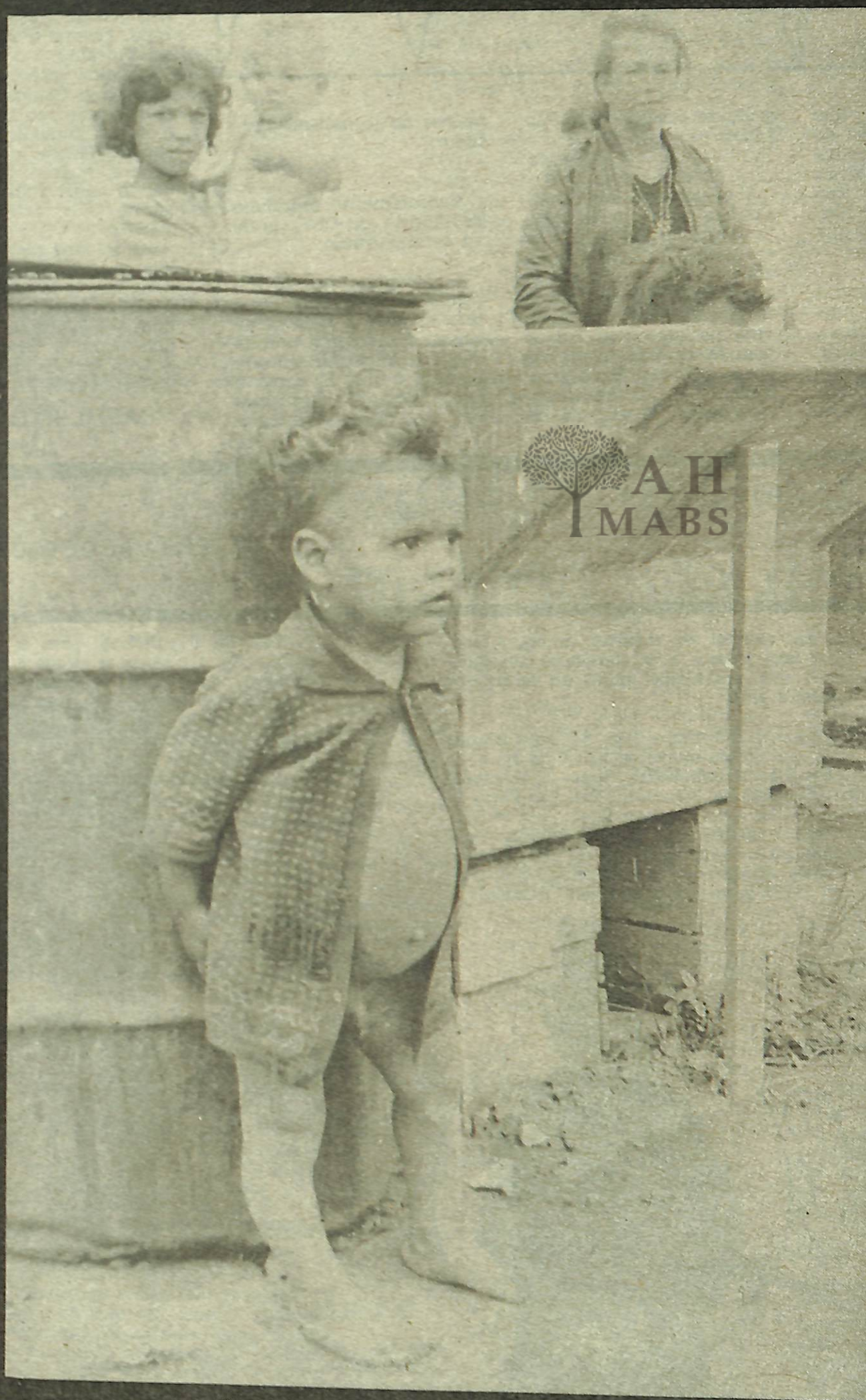
Ouvi, invariavelmente, a mesma resposta: «bom, se fosse assim seria diferente». Pois é, se fosse assim seria diferente. A Polícia de São Paulo perdeu, com a morte de Luís Olivares, um policial — repito — decente e honrado. Seu comportamento é discutido até hoje nos meios policiais: certo? errado? Para mim, atitude foi corajosa, consciente. Olivares queria apenas morrer em paz com a consciência. Tenho certeza de que conseguiu seu único objetivo.

II

Atemorizados com a perspectiva de perderem a galinha dos ovos de ouro, alguns dirigentes da Abraves — Associação Brasileira de Empresas de Vigilância e Segurança — estiveram reunidos, na semana passada, com o secretário da Segurança. Este, referindo-se a maioria dos vigias noturnos, como «bonecos empalhados», «inúteis», «que servem quase que exclusivamente apenas à marginalidade», garantiu que todos eles vão enfrentar sérias restrições para portarem armas de fogo. Medida salutar. De fato, o coronel Erasmo Dias tem toda razão: a fauna dos pobres infelizes, despreparados, que ganham um uniforme

O povo esta O prefeito

Fotos: Itá Falacci.



Nos bairros onde não existe água encanada, são muitos os problemas que seus moradores têm que enfrentar, mas um dos mais graves é a saúde infantil, sempre afetada pela água de origem desconhecida.

"Nós tratamos muito bem a água para que você não precise tratar a saúde".

"As bicas de água que existem aqui por perto são sujas e muitas vezes encontramos até animais mortos, como há pouco tempo: tinha uma cabra e um cachorro mortos na nascente".

Estas duas afirmativas podem ser confirmadas por qualquer cidadão. A primeira está estampada na primeira página do "Jornal de Jundiaí" (30.4.76) e a segunda pode ser repetida por qualquer morador do bairro do Jardim do Lago.

A primeira é mentirosa e custa, aos cofres públicos, a média diária de Cr\$ 18.503,00 — gasto que a prefeitura vem tendo com propaganda, nos últimos 3 meses, segundo informações do próprio prefeito, cobradas pelo vereador José Rivelli e levadas ao conhecimento público por este semanário (n. 43, de 26.4.76).

A segunda tem custado a saúde de quase toda a população da periferia da cidade. População que, na verdade, não bebe uma gota sequer da "água tratada pelo DAE, igual ou superior à água consumida nas maiores cidades brasileiras", de acordo com o anúncio. Mas que paga um dos mais elevados impostos que a história da administração de Jundiaí jamais registrou.

O PREÇO DA MENTIRA

Segundo informações dadas pelo próprio gabinete do prefeito, uma verba no valor de Cr\$... 1.665.334,00, havia sido empenhada, até 31 de março deste ano, para gastos com propaganda.

Que tipo de propaganda? Essa, facciosa, cheia de inverdades, típica de uma administração que, por pertencer ao partido oficial, se julga acobertada, protegida, sem necessidade de dar satisfações reais ao povo. Uma administração que acredita irá perpetuar-se no poder. E que, para consolidar essa perpetuação, atira mentiras à cara da população, procurando mas-

Medindo água. propaganda.

a opinião pública, na es-
sa de angariar votos para
que se comprometa a
em frente com os abusos
omente têm beneficiado a
ucos privilegiados.

udo, no anúncio do pre-
é mentiroso. A começar
gura loira de uma crian-
saudável - imagem que não
e, absolutamente, com a
figura do garotinho de bair-
rigido de vermes vítima
das obras de saneamento
prefeito alardeia em sua
ria publicidade. Garoti-
no de família pobre que
minguados ganhos serem
m tão deslavada mentira.
ho pobre que, por não
de, recorre às decantadas
es de Serviço, recebe diag-
médico e, com ele,
ceita de remédios que sua
jamais poderá comprar.

loração e correção da a-
Cristalina e saudável",
água e muita saúde para
são outras mentiras que
ncio conta, num último
de convencer ao povo.

entir, mentir, mentir. É
quanto resta a uma admi-
ção que o jundiense irá
nas próximas eleições, se
conseguir raciocinar em
os muitos milhões de cru-
que o prefeito tem para
à forra. Dinheiro fácil,
à população que paga os
altos impostos da história
jundiã.

UMA DA VILA ANA

rossa reportagem foi ouvir
a quem a propaganda ten-
nar. Vejamos o que dizem
radores de diversos bairros
os.

aria Barbosa da Cruz, da
Ana: "Tenho dez filhos,
menores. Imagine a minha
água aqui vem da serra
ezentas famílias da vila se
destas cinco torneiras.
iente que põe mangueira
neira e enche a caixa da
e alguém tira a mangueira
gar água, cria o maior caso.
saiu briga por causa dis-

so. Banho? Nós, os grandes, to-
mamos na bacia. Os pequenos to-
mam aqui mesmo e acabam sain-
do mais sujos do que estavam".

"Pior mesmo só no ano pas-
sado, quando a meningite atacou
por aqui", afirma Clarice da Cu-
nha, outra moradora da Vila Ana,
"Dona Maria da Cruz taí com o
filho dela, o Wagner, pra quem
quiser ver".

A população da Vila Ana
recorre, às vezes, a água exis-
tente no outro lado da Via A-
nhanguera, "ou lá embaixo, no
dorso da Avenida 9 de Julho.
Mas a gente se arrisca a ser
atropelada".

Segundo os moradores, ape-
nas uma pessoa do bairro jamais
foi vista pegando água nos luga-
res comuns: um funcionário do
DAE, Pifani Santana. "Parece
que ele tem ligação direta. Mas a
gente não pode fazer ligação di-
reta, é proibido", informa uma
moradora, cujo nome não quer
dar, para evitar problemas.

AS PROMESSAS NO JARDIM DO LAGO

Benedita Leoni, do Jardim
do Lago conta que o prefeito
esteve no bairro, dia 7 de feverei-
ro, "visitando a caixa d'água,
que nunca tem água. Ele prome-
teu que a água viria. Até agora,
nada".

Os caminhões do DAE?
"Faz tempo que não dão as caras
por aqui. Tanto que a caixa d'a-
gua já está servindo para os mar-
ginais se esconderem lá, espe-
rando a gente passar pra atacar".

Uma filha de d. Benedita
não aguenta e desabafa: "Escuta,
moço, fala para o prefeito que
nós não queremos avenidas. Que-
remos água".

No Jardim São Camilo e no
Jardim Tamoio a situação tam-
bém é de penúria.

Julieta Pereira da Silva é
que fala: "Sentimos demais o
problema da falta de água. Nós
temos água de poço, mas todos
aqui são pobres, não podemos

fazer encanamento. A gente vai
vivendo assim. Quem tem bacia,
toma banho de bacia. Quem não
tem, vai de caneco mesmo".

NA VILA ESPERANÇA, CON- TÁGIO DE HEPATITE

Vila Esperança conta com
uma bica de onde a população
pega água "pra lavar roupa e, às
vezes, pra beber".

Algumas mulheres idosas es-
tão enchendo latas e partindo em
direção a um morro que lhes
pesa mais do que a idade. São
moradoras do Jardim do Lago,
que percorrem seu calvário diário
já que "lá ainda é mais difícil
conseguir água".

"Nós, aqui em casa, deci-
dimos ceder água pra quem qui-
ser e precisar", diz Jori Almeida
Silva, moradora da casa n. 1570
da Rua Municipal, na Vila Espe-
rança, única casa onde um poço
de água boa serve a muita gente.
"Decidimos isso porque a água
dos poços daqui da redondeza é
escura e fedida. Não é água boa,
não".

E dona Jori conta um caso,
ocorrido ali, na casa em frente:
"Morava um casal que tinha um
filho. A criança, de seis meses,
morreu de hepatite, Eles se mu-
daram. Veio morar na casa o sr.
João Batista de Souza, que tem
três crianças. Um mês depois de
se mudarem pra casa o filho deles
de cinco anos, pegou hepatite,
também. Eles mandaram exami-
nar a água e o médico confirmou
que a hepatite era a água. O
médico disse que essa água não
serve nem pra tomar banho",
conclui Jori Almeida da Silva.

A ETERNA PEREGRINAÇÃO

Os moradores da Vila São
Sebastião, do Jardim Estádio e
das localidades próximas são o-
brigados a realizar uma peregrina-
ção diária, para apanharem a-
gua na bica existente à Rua Sa-
muel Martins, já na área per-
tencente ao Jardim do Lago.

Aparecida Maria Pimentel

diz que "a água não é boa pra
beber. Minha vizinha tem água
boa e eu pego dela, quando é
pra tomar. Mas pego pouco, por-
que ela fornece para várias fa-
mílias. Essa água aqui, da bica,
não dá. É cheia de bichinhos.
Não dá pra beber nem em dia
de sol quente. A gente passa sede,
mas não toma dessa água não".

Ana Ferreira Siqueira, mo-
radora à Rua Filomena Rissi, 283
no Jardim do Lago, enquanto
lava sua roupa numa possilga ex-
istente ao lado do Grupo Esco-
lar, traduz bem a situação da
população dos bairros, quando
diz: "O prefeito vira e mexe
aparece aqui pra dizer a mes-
coisa: já estamos providenciando
água e mandaremos caminhões
com água para vocês. Mandare-
mos também analisar a água das
bicas. Pois bem, a gente põe os
latões na porta, mas os cami-
lhões da prefeitura passam dire-
to, nunca param. Água, aqui, só
mesmo quando chove".

E enquanto Da. Ana Ferrei-
ra Siqueira esfrega roupa numa
tábua, o repórter fica lembrando
da criança loira do anúncio, sau-
dável, limpa, uma figura ange-
lica — não estivesse servindo
de símbolos e uma era de men-
tiras que poderá se perpetuar,
caso a dinheirama gasta em pro-
paganda consiga comprar a cons-
ciência da população.

O que é muito pouco prová-
vel, a se julgar pelo desânimo es-
tampado no rosto da pobre mu-
lher que lava roupas, no Jardim
do Lago.



Fotografia, uma história de muitas poses.

.. De repente, ao simples apertar de um botão, podem ficar registradas uma tragédia, uma paisagem, um momento de ternura, emoção. A fotografia, que muitos conhecem apenas quando precisam tirar para obter documentos, é algo muito maior que um processo foto-químico. É, sobretudo, a cristalização de um instante, é a paralisação do tempo.

Atualmente há processos muito sofisticados de fotografia, com filmes especiais, máquinas equipadas com dispositivos dos mais complicados e lentes para todos os fins. Mas sempre foi assim. No começo, uma boa foto dependia unicamente do seu artesão, que aliava seus rudimentares conhecimentos com a emoção da imagem que via.

A fotografia começou quando Nicephore Niepce, um físico e químico francês, percebeu, em 1824, que uma camada de betume da Judéia apresentava embranquecimento de suas partes expostas à luz. Ele recobriu uma placa de metal com a substância, passou em cima essência de alfazema (material que não dissolvia o betume) e mergulhou a placa em ácido. Ficou gravada uma mesa com talheres em cima.

Contudo, os princípios fundamentais da fotogra-



Fotografar é captar instantes, eternizando-os.

... já eram conhecidos bem antes da experiência de Niepce. Alguns autores afirmam que o célebre Leonardo da Vinci foi o

primeiro a obter imagem em uma câmara escura em meados do século XV.

A objetiva, um dos com-

ponentes das câmaras fotográficas, (lentes, diafragma e obturador) também é bastante antiga, assim como o conhecimento das propriedades foto-sensíveis dos sais de prata. Mas a impressão da imagem era de pouca duração, razão da importância da descoberta de Niepce.

Ele, com o sucesso de seus experimentos, ficou bastante entusiasmado e associou-se a Louis Jacques M. Niepce em 1829. Este, mesmo depois da morte de seu colega, continuou a obra até chegar no invento que tornou prática a fotografia: o daguerreotipo.

Estranhamente, Daguerre manteve em segredo durante algum tempo o seu invento. Somente em 1838 é que explicou os princípios do daguerreotipo a seu amigo Arago, que os levou ao conhecimento da Academia Francesa no dia 7 de janeiro de 1839. Em seguida, o governo francês adquiriu a patente da invenção e colocou-a à disposição de todos os povos.

Dessa época em diante, a fotografia e os equipamentos foram se sofisticando cada vez mais, tornando acessível a qualquer pessoa. Com uma boa câmara e os conhecimentos técnicos básicos é possível conseguir boas fotos, eternizando bons ou maus momentos.

As fontes para esta matéria foram cedidas pela Escola de Fotografia Niepce, que fica na rua Benjamin Constant, 216 - fone 6-8211.

FOTOCOPIADORA MALTONI

TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 616 Fone - 6-8460

boutique

Rosário 455 fone 42833

ADVOCACIA

Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia

ESCRITÓRIO
RUA BARÃO, 873
TELEFONE 4-2899

JUNDIAÍ-SP

SUPERMERCADO ELIAS

ONDE OS PREÇOS SÃO SEMPRE OFERTAS

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63 - FONE: 4-1775
ESTACIONAMENTO PROPRIO

CONSTRUTORA JUNDIAI LTDA.

r. Siqueira de Moraes, n. 578
8º andar - conjunto 801-C

Escritório de Advocacia

dr. ademécio lourenção
dr. alcimar a. de almeida
dr. francisco rossini

RUA SIQUEIRA DE MORAIS, 570, 1º ANDAR
EDIFÍCIO MARIJU

Undo-kai, de gincana a palanque politico

O undo-kai literalmente quer dizer gincana e no Brasil tem servido para a comemoração de datas importantes para os japoneses. Infelizmente, o realizado pela Sociedade Nipo-Brasileira no último dia 2na pista de atletismo do Ginásio Municipal de Esportes contou as presenças muito pouco dignificantes do Prefeito e alguns de seus íntimos colaboradores.

Não que a simples presença fosse de todo ruim, o que quase estragou a festa foi a tentativa de encampação da promoção sob a alegação de estarem comemorando o 68.º aniversário da imigração japonesa. Na realidade, a data correta é 18 de junho e o que se quis fazer era simplesmente uma homenagem aos imigrantes mais idosos.

A conotação política que se fez presente, inclusive através do deputado Antonio Morimoto e do vereador de São Paulo Mario Osassa, acabou envolvendo o consul geral do Japão, Fumio Hirano. Tudo isso foi articulado pelo vereador ade-sista Rolando Giarola, que não poupou esforços no sentido da festa ser um êxito, para os objetivos do Prefeito.

O primeiro participante a entrar na pista foi a Corporação Musical «União Brasileira», que tem entre seus músicos duas moças, algo que se presume inédito. Logo depois

começaram as competições, que variaram desde corridas até jogos típicos de gincanas, como acender velas e correr sem deixar que apagassem.

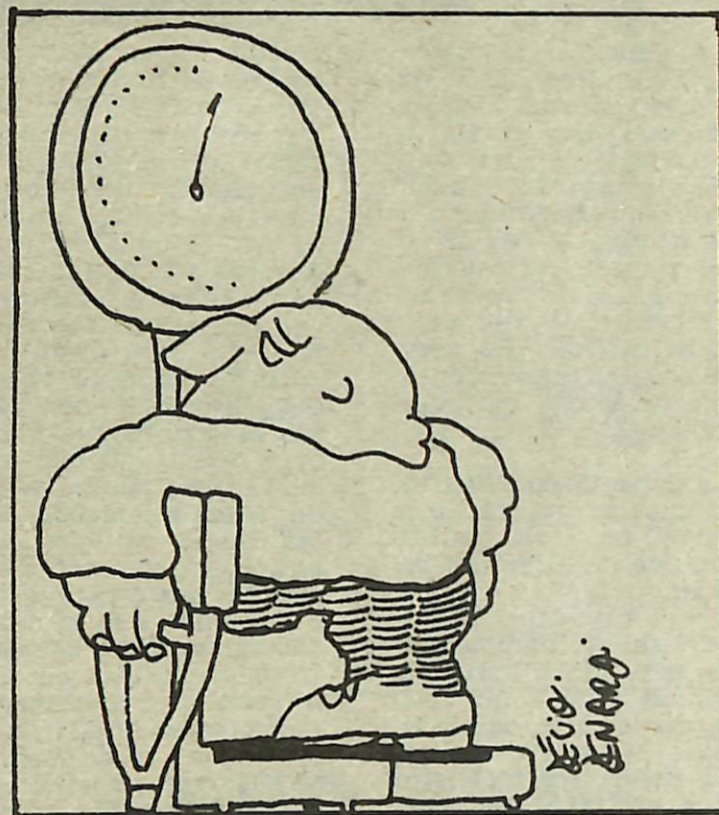
Ainda na parte da manhã, chegaram os convidados especiais e a comitiva da Prefeitura: o prefeito Ibis Cruz, os secretários Nassib Cury, da Educação, e Arnaldo Martins dos Reis, da Saúde, além de alguns vereadores, todos ladeando o consul Hirano. Após o palavrório (nem todos entenderam, porque muitos dos participantes só falam japonês) um salto solitário de paraquedas quebrou a monotonia.

Logo depois, foram homenageados os imigrantes mais velhos e foi apresentado um bailado típico japonês por um grupo de senhores da cidade, vestidos à caráter. Daí, o prefeito e seus convidados foram ao Restaurante do Parque para mais um regabofe, enquanto os membros da colônia japonesa abriam seus bornais para saborear coloridos «sushis», frangos e pastéis, num enorme pique-nique.

A tarde as competições prosseguiram, para o divertimento de toda a assistência. Como é de praxe, funcionou a tradicional filosofia do «importante é competir», pois nenhum concorrente deixou de ganhar algum prêmio.

O que há mais de se lamentar é que o locutor oficial da festa repetia a todo instante as palavras certamente ditadas pela Prefeitura, a mesma que obrigou toda a colônia a se deslocar para bairros distantes em anos anteriores quando promoveu o undo-kai. Apenas neste ano conseguiram o Ginásio Municipal. As razões, felizmente, todos puderam compreender.

NOTA — A rainha do undo-kai foi Marcia Saka, escolhida através de sorteio devido a problemas que surgiram na ocasião.



RELOGIOS DE PONTO ROD-BEL



revendedor autorizado em Jundiá:

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

BARÃO-427 FONE: 6-8237



COZINHA JUNDIAIENSE LTDA

refeições industriais

R. JOSE BONIFACIO DE ANDRADE E SILVA, 408 FONES: 6-6392 E 6-2461



Vermute Paizano,
Conhaque Chapinha e
Vinho Flor do Rio Grande
o trio mais quente do Brasil

Passarin S.A. - Indústria e Comércio de Bebidas e Conexos

Célia

DISCO



A gravação do "show" de Chico Buarque e Maria Bethânia no *Canecão*, encenada com grande sucesso naquela cervejaria o ano passado, foi gravado ao vivo pela Philips, tendo o disco — um LP —, se esgotado rapidamente. Esse disco, que desde dezembro p.p. estava em falta no mercado, foi relançado, e, no momento, está à venda nas lojas especializadas.

A dupla Chico-Bethânia, como se recorda, fez desse "show" um marco na história de nossa música popular.

O "show", durante meses assistido e aplaudido por um público que lotava, diariamente, aquela famosa cervejaria carioca, foi regido pelo Maestro Gaia, que foi, ainda, o autor dos arranjos.

A gravação, ao vivo, que a Philips fez desse momento histórico de nossa música, teve a Direção, Produção e Coordenação de Perinho Albuquerque.

Juntos, Chico & Bethânia interpretaram *Olê, Olê, Com Açúcar, Com Afeto, Gota D'Água*, três composições do próprio CBH. *Sinal Fechado*, de Pauli-

nho da Viola; *Camisola do Dia*, de Herivelto Martins e David Nasser; *The Impossible dream* (Sonho Impossível), versão de uma canção norte-americana, bem como, mais um pacote de músicas selecionadas por Caetano Veloso (inclusive, algumas que ele mesmo compôs). E, juntos, essa dupla impossível, recebe os aplausos delirantes de uma plateia amante da boa música, a música que tem melodia, letra, poesia, sentido, beleza e conteúdo, coisas difíceis de achar, lamentavelmente, nas composições que o rádio grita o dia todo e as paradas consagram como as mais vendidas, ouvidas ou solicitadas, e, a chamada crítica especializada premia como as de melhor melodia, melhor letra, melhor interpretação, e, outras qualidades que, por inexistirem, os críticos inventam. Pois não inventaram que *Pôxa* foi a melhor música composta em 1.975? Não inventaram, também, que Benito de Paula foi o melhor cantor nesse ano passado?

Contudo, tudo isso não é nada. E as músicas de Sérgio Bittencourt que nem concorreram?

O que é que tem isso a

ver com o disco Chico & Bethânia, vc. muito xereta, já está pensando? Não tem nada, simplesmente nada.

Aliás, em matéria de música popular brasileira, dificilmente uma coisa tem a haver com a outra: a letra nada tem a ver com a música, a interpretação nada tem a ver com o estilo da música, a voz do cantor nada tem com o timbre exigido para a interpretação e assim por diante.

Chico & Bethânia, ao vivo, é uma das raras e honrosas exceções. Aliás, onde o Chico entra, o mau gosto e a cafonice Isaim correndo.

Se o Chico Buarque entrar, só sobra lugar para poesia.

A audição desse show que a Philips gravou ao vivo no *Canecão* está sendo vendida por Cr\$ 53,00.

Mas eu, em verdade em verdade vos digô que só a cara do Chico na capa já vale mais.

Do que se conclue que o disco de dentro da capa vem de graça.

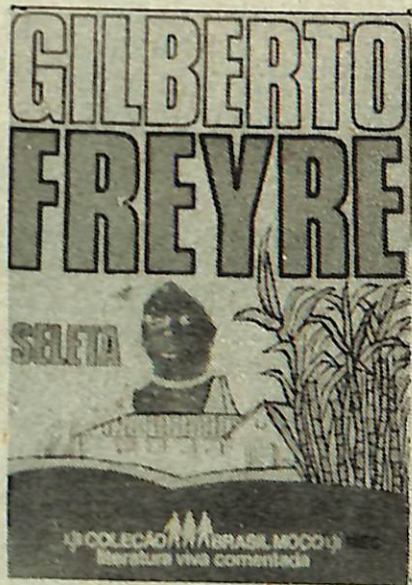
LIVRO

Gilberto Freyre é escritor de vasta obra, tendo seus principais livros sido editados no Brasil e no estrangeiro. Suas obras são caracterizadas pela perene juventude, e, ao aparecerem, anos depois, em outras línguas, não perderam a atualidade e o sabor, sendo recebidas e festejadas como literatura moderna e até pós-moderna. Suas obras, parece, tem muito do autor, pois Gilberto Freyre, com mais de 70 anos atualmente, conserva a mesma energia, vivacidade e poder criativo de um jovem. Isso, provavelmente, explica o seu prestígio, aceitação e fácil convívio com a juventude. Esse fenômeno ocorre tanto no Brasil como nos países estrangeiros onde suas obras foram traduzidas e editadas.

A Seleta de Gilberto Freyre, publicada na Coleção Brasil Moço da Livraria José Olympio Editora, contém os textos básicos e mais representativos de toda sua obra literária, para as quais o autor, com seu estilo, sabe compor uma atmosfera de romance. Isso, graças à sua habilidade de dar vida, cor e sentido humano às figuras por ele retratadas.

Considerado como um dos melhores autores de novela histórica, a leitura dessa Seleta de toda sua obra possibilita ao leitor, pressentir a medida exata dos seus poderes de artista, que, como artista, faz-se interessar, prender e apaixonar.

A Seleta das obras mais representativas de Gilber-



to Freyre, contém ensaios literários, antropologia, sociologia, filosofia, impressões de viagens, conferências, discursos, ficção, poesias, e, outros gêneros. Seu preço: Cr\$ 9,00.

OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

CASAS

CENTRO: — Area de 1300 metros quadrados + ou —, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo ao Fórum. Preço: — Cr\$ 1.500,00 o mt2, estuda-se algumas facilidades.

Oferta: Recreio Lar.

JARDIM MORUMBI: nova, living (9 x 4), 3 dormitórios c/armário (1 tipo apto.), copa/cozinha, 2 banheiros sociais, dependências p/empregada, área de serviços, abrigo p/ 2 carros, jardim e quintal. Facilita-se. **Oferta Ribeiro.**

VILA LIBERDADE — nova, sala grande, 3 dormitórios c/armário (1 tipo suite), 2 banheiros sociais, copa/cozinha c/armário, área de serviços, dependências p/empregada, abrigo p/ 2 carros e jardim. Facilita-se. **Oferta Ribeiro.**

JARDIM BRASIL - living (8 x 6), lareira, solário, sala de jantar, copa/cozinha, 3 dormitórios c/armário e closed, 2 banheiros sociais,

área de serviços, dependências p/empregada, depósito no quintal, garagem p/4 carros, aquecimento central, grande jardim e local p/ piscina. Terreno de 24 x 30 m. Facilita-se. **Oferta Ribeiro.**

ANHANGABAU: — Area de terreno medindo 14x50, igual a 700 mt2, excelente local para prédio de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária.

Oferta: Recreio Lar.

SÍTIOS E CHACARAS

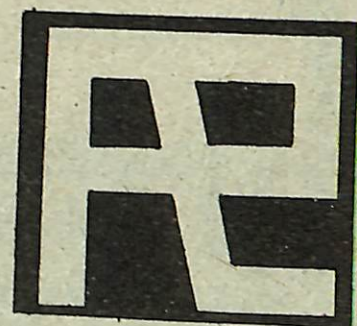
VÁRZEA PAULISTA - área de 4.500 m2, contendo casa c/dormitório, sala, copa/cozinha, banheiro, poço, luz e pomar. Toda cercada de pilares. **OPORTUNIDADE - 220 mil à vista ou c/facilidades. Oferta Ribeiro.**

CAXAMBÚ - Duas, com áreas de 9.000 e 5.6000 m2. Ônibus na porta. Duas casas simples, 2 córregos. Lugar excelente, terreno plano. **OCASIAO. Oferta Ribeiro.**

RIO ACIMA - Duas, com áreas de 40.000 e 84.000 m2. A 1.a só c/mata grande e água corrente; a 2.a com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uva. Lugar pitoresco e recreativo. **Oferta Ribeiro.**

CHACARA DE RECREIO OU MORADIA — Area de 7.000 mt2, casa sede com 4 dormitórios sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada e formada com árvores frutíferas, gramado e lindos bosques com mesa para churrasco, lago com peixes, 5 nascentes toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano. Preço: — Cr\$ 1.200.000,00 com 50% de entrada e o saldo a combinar. **Oferta: Recreio Lar.**

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar
Imóveis e Administração
Av. Jundiá, 667
Fones 6.4108 - 6.5888

RIBEIRO IMÓVEIS
administração
e vendas

rua mal. deodoro da
fonseca, 479
tel. 6-5388

O poder de adivinhar. Ele está no seu cérebro.

Pode-se adivinhar o pensamento de outra pessoa? Pode-se indiretamente ver o que outra pessoa está pensando?

É possível! Mesmo em algumas apresentações de palco, não se trata, como muitas pessoas pensam, de truques, mas algumas das que se apresentam como adivinhas, o são realmente.

Citamos aqui, como exemplo, o ilusionista Marion.

«Marion encontrava os objetos escondidos pelos espectadores mesmo quando a testemunha que inconscientemente o dirigia se escondia dentro de uma caixa, só aparecendo os pés. Marion observava nestes casos, as mínimas modificações inconscientes da marcha do espectador que se tinha prestado à experiência». O Dr. Soal (um dos melhores investigadores da moderna Parapsicologia) estudou detidamente as provas realizadas por Marion. Soal chegou à conclusão de que, não obstante as maravilhosas provas, Marion não possuía sentidos mais desenvolvidos que o comum das pessoas (o que confirma mais uma vez que todos somos hiperestésicos no inconsciente), mas que ele tinha aperfeiçoado seu dom de observador, com o que descobriu sinais que pareciam imperceptíveis, normalmente (A Face Oculta da Mente — Oscar G. Quevedo — págs. 81 e 82).

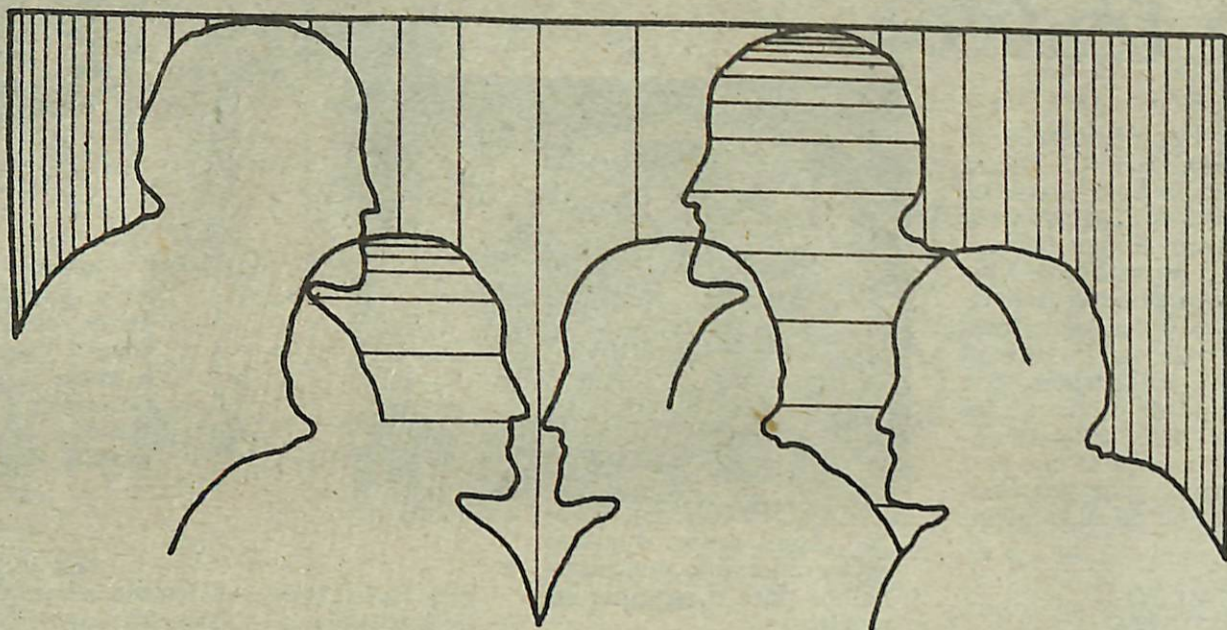
Como vemos, essas adivinhações não são «telepatia» como pode parecer à primeira vista, mas sim «hiperestesia indireta do pensamento».

Na publicação anterior, dissemos que a hiperestesia é uma capacidade do inconsciente de captar os menores estímulos. Daí, a «adivinhação», ou a «hiperestesia indireta do pensamento» nada mais é do que a capacidade de captar e transmitir os menores sinais que nos são transmitidos por outra pessoa.

«O Dr. Grasset transcreve a carta que lhe escreveu o padre D'Aix»:

«Encontro sempre com a maior facilidade o objeto que me escondem. Com os olhos vendados, sem ver... Dirige-se por detrás de mim o sr. M..., concentrando-me fortemente no pensamento que me quer fazer executar. Sinto, positivamente sinto, uma pressão sobre as costas, na parte direita superior quando me quer fazer dar a volta... É uma pressão doce, algo de sopro e de imã, que me exerce, não diretamente sobre meu cérebro, mas sobre minhas costas. Eu estou sempre a menos de dois metros dele».

Na mesma carta o padre D'Aix descreve mais claramente «o exagero», a ampliação automática do mínimo estímulo, acrescentando: «às vezes, quando o Sr. M... quer que eu me incline, sinto na cintura um peso extraordinário... dir-se-ia que suportou um peso de 50 quilos» (L'Occultisme hier et aujourd'hui Le merveilleux prés-cientifique-Grasset-J).



Note-se claramente, no trecho descrito, a percepção hiperestésica do Pe. D'Aix. (Ver Jornal de Segunda N.º 43 pág. 5).

«Muito conhecida se fez a menina Olga K., de Trapene (Letônia). De pais sadios teve um desenvolvimento físico normal, mas intelectualmente ficou muito retardada. Aos oito anos tinha o linguajar de uma criança de dois. Nunca conseguiu aprender a ler nem a calcular. Não passou do conhecimento isolado das letras e dos algarismos. Pois bem, aos 9 anos (em 1935), apesar de ser incapaz de calcular e de ler, Olga «lia» qualquer parágrafo em qualquer língua, inclusive latim, e resolvia problemas matemáticos, contanto que a mãe estivesse em sua presença, lendo mentalmente o mesmo parágrafo, ou pensasse na solução do problema. Numa ocasião, em vez de 42 Olga dis-

se 12, mas se perguntou à mãe e se comprovou que ela tinha confundido o número 4 com o 1, pela maneira como estava escrito» (The case of Olga K. — Report. of a phenomenon of unusual perception — Journal of Parapsychology — Hans Bender).

Note-se, neste caso, que a menina, em realidade não lia o papel, nem efetuava os cálculos que lhe eram propostos, mas hiperestésicamente sentia o que a mãe lia, pois afastando-se a mãe, da mesma, o fenômeno imediatamente terminava.

Bibliografia —

A Face Oculta da Mente — Oscar G. Quevedo.

S. E. B. EBBERT



LAGO AZUL
RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA * MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72

DECIO



Leia e assine o
JORNAL DE 2.º.

É tempo de saber das coisas.

Basta
discar **4-2759**

No aniversário da escola. um espetáculo de teatro.

Para a comemoração do 59.º aniversário da Escola "Prof. Luiz Rosa", os componentes do TER (Teatro Estudantil Rosa) fizeram algumas apresentações para os convidados. Inicialmente o monólogo Invasão por Fernando Fernandes; expressão corporal por um grupo de 5 alunos, denominada "Estranhas Mutações", e a peça O que é, o que, como", por um elenco de cerca de 20 estudantes.



vo". Além disso, o grupo está preparando novos trabalhos para o segundo semestre.

TRABALHO CONSTANTE

O TER é um dos mais antigos grupos teatrais da cidade e o que tem mostrado um trabalho mais uniforme e constante. Procurando variar sempre, a peça mostrada por ocasião da festa de aniversário é de autoria de Gilmar Tadeu Zezza, com direção de José Mauro Lorencini.

Para o próximo mes, pretende-se apresentar a peça "Um Inimigo do Po-

NOVA DIRETORIA

A diretoria do TER foi renovada recentemente e agora está assim formada: Francisco Salvador, presidente; Orlando Carlos Moreira, vice-presidente. Paulo Santano, tesoureiro; Carlos Reinaldo Tavares, diretor de patrimônio; Antonio Lucio Monognoni, diretor artístico; e Gilmar Tadeu Zezza, diretor de relações públicas.

Puffs!

Estremelique é o título de um filme francês sobre um golpe de estado no Chile.

Eximio foi um dos maiores violinistas da história.

Vilipêndio é o gasto com o pagamento de capangas.

Fenélope é um chinelo grego inteirinho bordado a mão.

Gerúndio foi um senador latino do passado.

Retícula é uma figura geométrica muito engraçada.

Florete foi um espadachim que apreciava mulheres virgens.

Diógenes era andaluz.

Menestrel é uma doença cíclica das mulheres.

Pantaleão é um traje espanhol feito de pele de animais.

Apocalipse foi uma grandíssima besta.

Bazuca é uma espécie de dança militar.

Escaravelho é o homem que morre em idade avançada.

Alcagueta é uma espécie de pimenta que prolifera com facilidade.

Billings foi uma grande secretária.

Pincaro foi um homem de cera que tentou voar.

Gargantilha era sogra do inventor da guilhotina.

Charcot é o célebre pântano onde morreu Sigmund Freud.

Depauperado é uma forma pejorativa de se classificar o povo judeu.

Aborigene é o mesmo que árvore genealógica.

ZARTEU

PALAVRAS

«Pedem-me, insistentemente, para que façam uma nova experiência da Engenheiro Monlevade até o Solar do Barão, ou melhor, até as Lojas Pernambucanas, permitindo o tráfego livre de veículos, desde o Banco Real até a Praça do Forum, fazendo contorno através da Praça Governador Pedro de Toledo e incluindo no pulevar a rua São José, que ficaria sem sentido de tráfego». (Espiridião Barbalhosa, JJ de 30/4)

—o—o—o—

«Há tanta gente desocupada por aí pregando idéias tão absurdas que é melhor ficar por aqui mesmo e fim de papo». (Espiridião Barbalhosa, JJ de 25/4, sobre «um galato pregando a idéia de se constituir em Jundiá uma espécie de Sindicato dos Velhacos»)

—o—o—o—

«Aventuras e desventuras de João Simões no submundo da Eternidade, onde seus companheiros são espíritos gozadíssimos, sarristas pacas, tirando o maior coco da cara de todo mundo. Essa novela de Orígenes Lessa é um tremendo sarro pra cima desta e da outra vida». (Célia, Jornal de 2.a, semana de 3 a 9/5)

—o—o—o—

«Há muito tempo eu venho falando que é necessária uma revisão do ensino do português nas escolas, do contrário, dentro de mais algumas décadas estaremos emudecidos ou falando uma linguagem que poucos entenderão ou sequer classificarão como língua portuguesa». (Aurélio Buarque de Hollanda)

—o—o—o—

«Tive muitos amores. E fui muito amada. Mas como a vida continua, não pára nunca, eu estou amando e sendo amada de novo. Eu tenho uma capacidade muito grande de amar». (Zélia Hoffman)

—o—o—o—

«Estou ouvindo, ainda agora, aquelas palavras do prefeito Ibis da Cruz: «Temos, de nós para nós, que os jornalistas são os bandeirantes desbravadores de novas idéias e que, a cada pousada que fazem, nas suas incursões por verdadeiros ideais, deixam marcas indelévels de sua pujança e valor». (Um velho jornalista, JJ de 1-2-75: transcrito de A Gazeta)

—o—o—o—

«Velhos jornalistas: esperamos apenas que não se aplique a vocês aquela máxima: «Dizei-me com quem andais, dir-vos-ei quem sois». (Jornal de 2.a, semana de 3 a 9/5)

—o—o—o—

«Nas questões atinentes à sociologia do conhecimento está a de saber se uma idéia é ou não somente ideologia. Em outras palavras, saber se ela tem ou não um valor imanente, fora o seu valor transcendente». (Antônio Geraldo de Campos Coelho, JJ de 1/5)

—o—o—o—

«Na realidade, protegendo a saúde, a integridade, a vida do empregado e dos operários sob seu comando, o empresário ou patrão protege-se a si mesmo pela redução dos custos e pelo investimento que está realizando». (Editorial do JC de 1/5)

—o—o—o—

«Todos sentimentos negativos aparecem numa hora de perigo como aquela. Isso é normal. O medo da morte aparece em primeiro lugar na mente de todos nós. Mas as pessoas fortes têm esperanças e nós tivemos certeza disso mais tarde: éramos fortes». (Príncipe Eudes de Orleans e Bragança; ele e sua mulher saíram vivos de um acidente de avião, semanas atrás)



1984, AQUI E AGORA

O deputado emedebista Teodoro Mendes denunciou, em sessão da Assembleia paulista, um plano de "apoio logístico" do Governo à Arena, com vistas às próximas eleições.

Trata-se, segundo o deputado, de um esquema que envolveria os diversos órgãos de comunicação e cujo procedimento seria o seguinte de acordo com o relatório da Secretaria dos Transportes: "Pasta e Governo, desejando realizar obra de vulto, criam clima, pela imprensa, que faça o público, naturalmente, reclamar aquela obra. Pasta e Governo, entretanto, já terão o planejamento dessa obra. No momento psicológico adequado, as Secretarias ou porta-vozes da Arena fazem o pedido e o governo atende".

Quem quiser saber detalhes, leia "O Estado de São Paulo" do dia 5/5, página 4, sob o título "Propaganda oficial em São Paulo é denunciada". (E.M.).

COMUNICAÇÃO É ISSO

Semana passada, o *Jornal de Jundiaí* publicou notícia dizendo que a Difusora transmitiria o jogo do Paulista. Como ilustração, a foto da perua da emissora que levaria a "boa de bola" até Marília, local da porfia, embate, confronto, cotejo, peleja, contenda ou ludopédio — vocês é que escolhem.

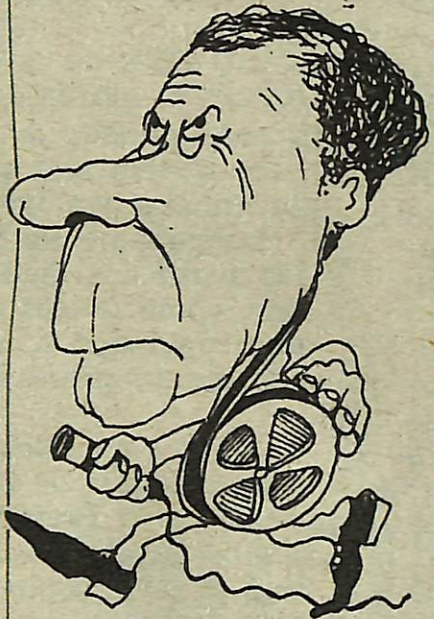
Na terça-feira, ao contrário do que se esperava, o jornal não publicou a foto da chuteira do autor do gol de empate.



Pronto Socorro Veterinário
Rua Barão de Jundiaí, 227
Fone — 6-7325

SERÁ FALTA DE INFORMAÇÃO?

O nome escolhido por uma das chapas candidatas à diretoria do Centro Cívico da Escola Estadual de 1.º Grau "Cecílio Rollemberg Porto Guelli" não foi dos mais felizes: com tanto brasileiro ilustre os meninos escolheram este nome para batizar a chapa: *Nixon*.



BEM FEITO!

Na segunda-feira da semana passada, o jornal *Hoje*, da Rede Globo, mostrou o *undo-kai* realizado pela Sociedade Nipo-Brasileira local. Foram apresentados vários *closes* do consul geral Fumio Hirano e aspectos das competições. O prefeito, o dr. Arnaldo Martins dos Reis e o professor Nassib Cury apareceram bem de longe, irreconhecíveis. Bem feito prá eles.

VACINE SEUS FILHOS

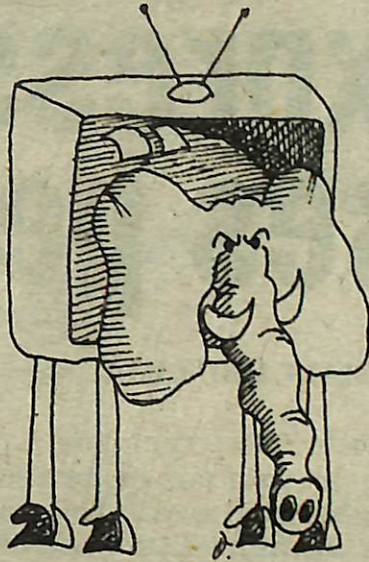
O Centro de Saúde mantém constantemente uma equipe para vacinação das crianças de Jundiaí. Nesta semana será intensificada a campanha para lembrar os pais da necessidade da imunização de seus filhos de 2 meses à 6 anos.

O atendimento será feito das 7:00 às 11 horas e das 13:00 às 16:00 horas.

As vacinas que constam do programa são contra a coqueluche, tétano, difteria, paralisia infantil, sarampo, varíola e tuberculose.

Foto Gelli
Rua do Rosário, 334
Fone, 4-2253

SALVE SEU FILHO DURANTE MEIA HORA



Quem quiser retardar um pouco o retardamento mental do seu filhinho-telespectador da programação vespertina, que ligue no Canal 2 (sua tevê tem Canal 2, você sabia?), todas as tardes, às 18 e 25.

O programa chama-se "Reino Selvagem" e é uma série espetacular que trata do mundo dos animais ("Wild, wild world" é o título original). Aliás, aproveite e veja também. Há muito o que se aprender com os bicos, bicho. (E.M.).



UM NOVO INTERCÂMBIO PARA ESTUDANTES

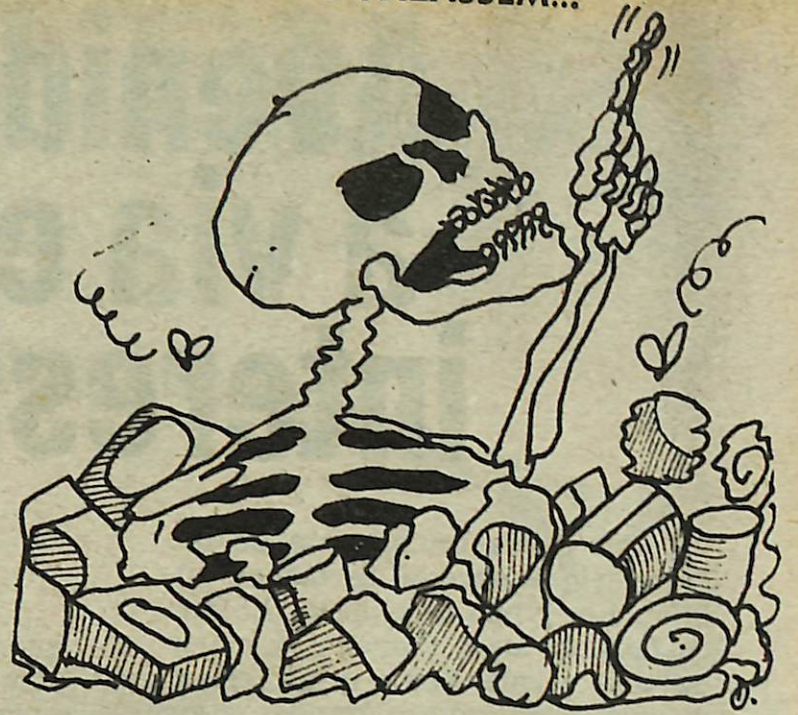
Existem dois meios de tornar conhecido o nosso País: trazer pessoas para cá ou enviar brasileiros para o exterior. Para isso, existem os Programas de Intercâmbio dos Estudantes de Ginásio e Colégio.

A *Pacific Intercultural Exchange (PIE)* é uma entidade nova, recém-iniciada nos Programas de Intercâmbio de Estudantes de Ginásio e Colégio. É uma organização pequena e de qualidade, com sede na Califórnia e planejada por diretores vindos da experiência de Programas mais antigos. Funciona de acordo com as leis do Estado da Califórnia, como organização não-lucrativa, com finalidade educacional e de intercâmbio cultural. Conta também com o registro e a devida autorização do Departamento de Estado norte-americano.

A *PIE* tem como objetivo proporcionar a estudantes de ambas as nacionalidades a vivência e o conhecimento da cultura do povo irmão.

Cecato
O mecânico do seu carro.
Rua Dr. Antenor Soares
Gandra, 140
Fone — 6-4522

SE OS DEFUNTOS FALASSEM...



Pudessem os defuntos protestar e o nosso "dínfimo" prefeito teria que ouvi-los nas suas reações mais soezes.

O estado de aporcalhamento em que se encontra cemitério da cidade é realmente digno de ser cotejado com os mais destratados e sújos que se possa encontrar.

Entulhos, tijolos, latas de lixo, buracos e recipientes com água dormida criando perigosos focos de miasmas pelo longo das vielas, esteriorizando tudo o que há de reprovável e escuhambativo em matéria de zelo administrativo.

Um receptáculo de velas acesas alimentando a crença e a fé do gentio rescalda a parafina candente de onde se desprende uma fumaça poluente que torna o ar infecto e malcheiroso.

Enquanto que em outras localidades as necropoles merecem acendrado cuidado da administração, a de nossa terra não é mais que um atestado vivo do desleixo e do desprezo da Prefeitura.

Quem para lá se dirige em dias de vento volta totalmente coberto de pó e maldizendo "o progresso que explode de minuto a minuto"... C.

Todos os estudantes do programa "PIE" são cuidadosamente escolhidos por seu real interesse e boa vontade na experiência, além de um certo grau de maturidade, bom caráter e conhecimento da língua inglesa. Devem ter espírito de aventura, flexibilidade e capacidade para se adaptar a novas situações.

Os diretores da escola, apoiados pelo governo americano, permitem a nossos estudantes ocuparem uma vaga em seus estabelecimentos de ensino.

Famílias americanas têm o desejo e a curiosidade de receber (gratuitamente) embora por algum tempo, estudantes de outras nacionalidades. Elas o fazem dentro do espírito familiar, no interesse de acrescentar ao seu grupo mais um membro temporário, que lhes trará a novidade e o interesse de sua própria cultura. Essas famílias são cuidadosamente selecionadas pelos representantes locais, após concordarem em receber

em seus lares nossos rapazes e moças.

Quem pode participar dos Programas "PIE"? Todo estudante que tenha entre 14 e 18 anos de idade.

No momento, o programa no Brasil oferece duas opções: estada de dez meses (um ano letivo) nos Estados Unidos, a partir de agosto 1976; estada de seis meses (meio ano letivo) a partir de janeiro 1977. No plano de dez meses o aluno que estiver no penúltimo ano já volla formado. O estudante que conseguir o Certificado ao fim do curso obtém equivalência de estudos no Brasil, conforme autorizado pelo Departamento de Educação.

Onde fazer a inscrição? Com a representante do "PIE" em São Paulo, pelo telefone 240-1241, ou às 2as, e 5as. feiras das 14 às 16 horas, no CEL — LEP do Brooklin — 618421 — D. Neide.

Foto Luiz
Rua São José, 22

Açogue e Casa de Carnes
Marcio Cacezes
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880

Avenida 9 de Julho, a via expressa dos interesses pessoais.

Sob a luz bruxuleante de um segredo que deveria se tornar público, um grupo de homens, há cerca de dois anos, planejou a morte de uma cidade. Como arma teriam dividas, a isca seriam grandes obras e os cúmplices, 12 vereadores.

O ato teria de ser cometido vagarosamente, para não assustar em demasia a vítima. Contudo, aos primeiros golpes houve uma tentativa de reação que, infelizmente, aos poucos foi arrefecendo até praticamente se tornar nula. É que os cúmplices, antes apenas oito, conseguiram aumentar de número, ajudando os conspiradores.

TIRANDO AS MASCARAS

Vagarosamente foram aparecendo os protagonistas desta história, prenhe de objetivos escusos, demagogia e, principalmente, imoralidade. De um lado a SOTAFPE, a Construtora Andrade Gutierrez e parte da Câmara Municipal, regidos pela batuta da Prefeitura. Do outro, uma cidade com muitas necessidades mais importantes que avenidas vistosas e, por ora, inúteis e uma população constituída por operários, que lutam diariamente pela subsistência.

Na Concorrência pública para a execução do Sistema Viário da cidade saiu-se vencedora a Andrade Gutierrez, que cobra duas vezes mais caro pelo asfalto e quatro vezes pela terraplenagem, justamente os maiores serviços.

Mesmo assim, as obras começaram e o primeiro ato da tragédia encerrou-se com o término de parte da avenida 9 de Julho, aproximadamente no ponto planejado inicialmente.

PRIORIDADE VAZIA

A avenida 9 de Julho, agora, não passa de uma divisa, separando o Anhangabaú e o centro da cidade. Estranhamente, os executores da obra parecem desconhecer a necessidade de ligação de setores urbanizados e não fizeram as passagens. Estas, poderiam perfeitamente serem simples retornos e não cruzamentos.

Por essa nova fronteira, a avenida Jundiá acabou ficando sobrecarregada, concentrando tráfego demais. Como é o acesso natural ao centro, as ruas estreitas da cidade apresentam mais congestionamentos e acidentes.

A MAIS CRUZADA

Exceto aos domingos à tarde, quando os sequiosos de passeios levam algum movimento a ela, a avenida 9 de Julho fica vazia durante toda a semana. Na Chácara Urbana, por exemplo, deve ser muito aborrecido aos pais dos alunos do Instituto de Educação esperarem o semáforo fechar para a avenida vazia. Só depois é que podem cruzá-la para apanhar as crianças na escola. A 9 de Julho, se não é a mais usada, o mesmo não se pode dizer de seus cruzamentos.

Mesmo assim, "o prefeito desfilou sua coragem" no dia 7 de setembro do ano passado, juntamente com os estudantes da cidade em comemoração à Independência. O mesmo ocorreu por ocasião do carnaval. Na realidade, nem para isso a população aprovou totalmente o local.

CRIANDO PRIORIDADE

Um fato tão visível como a inexistência da necessidade da avenida não poderia passar despercebida pela Prefeitura (ela era a 8ª prioridade no planejamento do início da atual administração). Para complicar a situação, nada mudou com relação ao tráfego mesmo após a conclusão da passagem sob a avenida Jundiá.

Por tudo isso, os planos foram modificados tentando deslocar a entrada principal da cidade para a avenida 9 de Julho. Originalmente, passaria no futuro, sobre a via Anhanguera. No Sistema Viário do Prefeito, chegaria até a Vigoreli. Mas, em virtude do seu não uso (excetuando-se algumas bicicletas) o único recurso seria o de alcançar a Anhanguera.

SEM AUTORIZAÇÃO

Todas as obras que atingirem a faixa de terra ao lado das rodovias que estão sob a jurisdição do DER só podem ser executadas se o órgão autorizar. E de acordo com a Assessoria de Imprensa da Secretaria dos Transportes, essa autorização ainda não existe.

Encontra-se com o superintendente do DER o processo desse caso, que está sendo estudado por uma comissão técnica incumbida de verificar todos seus aspectos. O trabalho a ser feito exige muita meticulosidade, pois o DERSA passará a ter o controle da Anhanguera a par-

tir de 1.º de junho. E não é intenção do DER tomar qualquer medida que possa vir a ser mudada depois.

Mesmo assim grande parte da terraplenagem, que todos sabem estar sendo cobrada a preços abusivos, foi feita para a avenida chegar a Anhanguera.

SEM SENTIDO

O DER ou o DERSA poderão firmar o convênio necessário para a continuidade da obra, mas a cidade já tem tres grandes entradas na Anhanguera (perto do 12.º GAC, Anhangabau e Retiro). Mais uma e tão perto das demais não faz sentido, como outros gastos lesivos ao município que a atual administração tem se primado em realizar.

Por ser a decisão das autoridades estaduais de certa complexidade é que a Prefeitura não deveria ter começado a gastar na obra. A não ser que tenha sido apenas esta a intenção.

Caso a autorização seja conseguida e a ligação terminada, certamente a 9 de Julho vai se transformar em alternativa para se chegar a variante de Itatiba, trazendo à cidade um trânsito que não será seu. Como se não fossem bastante os problemas já existentes com o grande número de veículos que circula no município.

E OS DESAPROPRIADOS?

Para a execução da alça de ligação com a Anhanguera, a Prefeitura desapropriou muitas propriedades. Os donos só devem tomar a precaução de procurarem receber o pagamento ainda nesta administração, pois a próxima poderá estar afogada em dívidas. Resta ainda uma dúvida: se a autorização para a obra não for conseguida, eles serão indenizados se em seus terrenos encontrarem apenas um grande buraco aberto pelas máquinas da Andrade Gutierrez?

TERRA INFELIZ

Jundiá está sendo vítima de concorrências lesivas, de manobras obscuras, de gastos excessivos. Além disso, tem que suportar a tentativa de tornar uma obra cara em prioridade, acarretando mais gastos. A 9 de Julho tem muitas curvas e em cada uma delas está a marca inconfundível da atual administração: a lesividade.